

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ÉERICA DOMINGUES RODRIGUES

CAPITAL SOCIAL: UMA ANÁLISE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO (2018-2022)

Porto Alegre

2023

ÉRICA DOMINGUES RODRIGUES

CAPITAL SOCIAL: UMA ANÁLISE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO (2018-2022)

Trabalho de conclusão submetido ao curso de graduação em Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Marley Modesto Monteiro

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Rodrigues, Érica Domingues
CAPITAL SOCIAL: UMA ANÁLISE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
(2018-2022) / Érica Domingues Rodrigues. -- 2023.
60 f.
Orientador: Sergio Marley Modesto Monteiro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Ciências Econômicas, Curso de Ciências Econômicas,
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. capital social. 2. Brasil. I. Monteiro, Sergio
Marley Modesto, orient. II. Título.

ÉRICA DOMINGUES RODRIGUES

CAPITAL SOCIAL: UMA ANÁLISE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO (2018-2022)

Trabalho de conclusão submetido ao curso de graduação em Ciências Econômicas da UFRGS como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Economia.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Sergio Marley Modesto Monteiro – Orientador

UFRGS

Prof. Dr. Helio Afonso de Aguiar Filho

UFRGS

Prof. Dr. Stefano Florissi

UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, em especial à minha mãe, dona Irene, e aos meus irmãos Nicole, Rita e Paulinho, que estiveram ao meu lado durante este árduo percurso e que, sem seu apoio incondicional desde a morte do meu pai, nada disso teria acontecido. Agradeço ao meu orientador Dr. Sergio Marley Modesto Monteiro pela ajuda e paciência durante quase toda a minha jornada na graduação. Agradeço também ao Giordano e a Franciúne por toda motivação ofertada nos momentos difíceis e por todo amor compartilhado comigo nesta trajetória.

RESUMO

O objetivo do trabalho é aplicar a abordagem de capital social de Putnam (1993, 2000) para compreender como as redes sociais evoluíram com a modificação das principais formas de contato humano. A hipótese é a de que estão mais conectadas umas às outras por meio do capital social virtual e esta conexão não apenas reforça os laços sociais existentes, caracterização por Putnam como capital social do tipo *bonding*, mas também há a criação de novos laços através das novas formas de interação, caracterização por Putnam como capital social do tipo *bridging*. Os resultados são apresentados através de um diagnóstico quantitativo realizado no Brasil pontualmente nos anos de 2018 e 2022. Através da revisão bibliográfica sobre o tema e a mensuração da percepção dos brasileiros quanto aos valores cívicos de participação cívica e solidariedade, confiança e tolerância, os resultados encontrados confirmam que a população brasileira utiliza como fontes de informação ferramentas que necessitam de conexão com a internet, estão mais conectadas após a inserção das redes sociais no seu cotidiano e mais da metade da população confia completamente somente nos seus familiares.

Palavras-chave: Capital Social; Desenvolvimento Econômico; Brasil.

ABSTRACT

The objective of this work is to apply Putnam's social capital approach (1993, 2000) to understand how social networks evolved with the modification of the main forms of human contact. The hypothesis is that they are more connected to each other through virtual social capital and this connection not only reinforces the existing social ties, characterization by Putnam as social capital of the bonding type, but there is also the creation of new ties through the new forms of interaction, characterization by Putnam as social capital of the bridging type. The results are presented through quantitative investigations carried out in Brazil punctually in the years 2018 and 2022. Through the bibliographic review on the subject and the measurement of the perception of Brazilians regarding the civic values of civic participation and solidarity, trust and tolerance, the results found confirm that the Brazilian population uses tools that require an internet connection as sources of information, they are more connected after the insertion of social networks in their daily lives and more than half of the population completely trusts only their family members.

Keywords: Social Capital; Economic development; Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do tempo da utilização do termo capital social.....	17
Figura 2 – Evolução da quantidade de assinaturas de telefonia fixa no Brasil.....	22
Figura 3 – Quantidade de assinaturas de telefonia móvel a cada 100 brasileiros.....	23
Figura 4 – Evolução do percentual da população com acesso à internet no Brasil.....	24
Figura 5 –Tabela resumo da metodologia aplicada no trabalho.....	29
Figura 6 – Percepção dos brasileiros quanto à benesse do desenvolvimento da tecnologia.....	30
Figura 7 – Percepção dos brasileiros quanto a atuação da tecnologia como facilitador da vida humana.....	30
Figura 8 – Percepção dos brasileiros quanto as oportunidades que a tecnologia e a ciência podem gerar.....	31
Figura 9 – Percepção dos brasileiros quanto a dependência da ciência em contraposição à fé...32	
Figura 10 – Percepção dos brasileiros quanto a ciência prejudicar a capacidade de distinção entre o que é certo e o que é errado.....	32
Figura 11 – Comparação da proporção de indivíduos brasileiros que possuem internet e os que acessaram à internet na última semana.....	33
Figura 12 – Comparação entre a usabilidade do telefone fixo e do telefone móvel para ligações telefônicas para a população brasileira.....	34
Figura 13 – Proporção da população brasileira que possui um telefone celular com acesso à internet.....	35
Figura 14 – Proporção da população brasileira que acessou alguma rede social nos últimos 30 dias.....	36
Figura 15 – Figura 15 – Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação o jornal impresso.....	37
Figura 16 – Figura 16 – Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação o telejornal diário.....	38
Figura 17 – Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação o rádio.....	38
Figura 18 –Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação o telefone móvel.....	39
Figura 19 –Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação a Internet.....	40

Figura 20 – Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação as redes sociais (Facebook, Twitter etc.)	41
Figura 21 – Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação a Internet.....	41
Figura 22 – Resumo das variáveis utilizadas segundo a participação cívica e dimensões de capital social.....	42
Figura 23 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança compartilhada com pessoas da sua família.....	43
Figura 24 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança na vizinhança.....	44
Figura 25 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança nas pessoas que conhece pessoalmente.....	45
Figura 26 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança nas pessoas que encontram pela primeira vez.....	45
Figura 27 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança nas pessoas de outras religiões.....	46
Figura 28 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à quantidade de amigos com outras crenças que não a sua.....	47
Figura 29 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança nas pessoas de outras nacionalidades.....	47
Figura 30 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da sua conectividade com as outras pessoas.....	48
Figura 31 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à proximidade com a vizinhança, o bairro ou a cidade.....	49
Figura 32 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à sua satisfação com seus relacionamentos interpessoais.....	50
Figura 33 – Percentual de pessoas que percebem que as redes sociais serviram como facilitador das conexões sociais no Brasil.....	51
Figura 34 – Percentual de pessoas que percebem que as redes sociais serviram como inibidor da solidão no Brasil.....	52
Figura 35 – Resumo das variáveis utilizadas segundo solidariedade, tolerância e confiança e dimensões de capital social.....	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O CAPITAL SOCIAL.....	11
2.1	A GÊNESE DO CAPITAL SOCIAL E SUA UTILIZAÇÃO	11
2.2	ABORDAGEM DE CAPITAL SOCIAL UTILIZADA.....	12
2.2.1	Os valores cívicos em Putnam.....	12
2.2.2	A mensuração dos valores cívicos.....	13
3	O CAPITAL SOCIAL NO SÉCULO XXI.....	16
3.1.	O CONCEITO DE CAPITAL SOCIAL NO SÉCULO XXI	16
3.2.	CONTEXTUALIZAÇÃO TEMPORAL DO CAPITAL SOCIAL.....	16
3.3.	AS FORMAS DE CAPITAL SOCIAL.....	18
4	CAPITAL SOCIAL E AS TELECOMUNICAÇÕES.....	21
4.1.	O CAPITAL SOCIAL E AS NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO SOCIAL.....	21
4.2.	METODOLOGIA PARA A MENSURAÇÃO DO ESTOQUE DE CAPITAL SOCIAL NESTE TRABALHO.....	24
4.2.1.	Observações sobre a metodologia para a mensuração do estoque de capital social em 2018.....	25
4.2.2.	Observações sobre a metodologia para a mensuração do estoque de capital social em 2022.....	27
4.3.	PERCEPÇÃO DA USABILIDADE DA TECNOLOGIA NO BRASIL.....	28
4.4.	CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS VALORES DE PUTNAM NO BRASIL.....	36
4.4.1.	Participação cívica no Brasil.....	36

4.4.2. Solidariedade, confiança e tolerância no Brasil.....	41
4.4.2.1. Solidariedade, confiança e tolerância no Brasil: a conectividade e confiança no Brasil.....	42
4.4.2.2. Solidariedade, confiança e tolerância no Brasil: a conectividade e confiança no Brasil	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	53
REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

É posto que as nações possuem diferentes performances econômicas ao longo da história. Uma explicação plausível e bastante utilizada no ramo das ciências sociais para a comparação do quão difusa é esta performance se dá através do conceito de capital social. Putnam em sua obra de 1993, denominada *Making Democracy Work*, compara norte e sul da Itália e levanta a hipótese de que a diferença de estoque de capital social entre estas regiões faz com que uma localidade consiga performar melhor que outra.

Neste sentido, Putnam se refere às redes sociais - entendidas como o acúmulo de confiança entre os indivíduos e a implementação de normas de reciprocidade numa região - como propulsor das conexões sociais entre os cidadãos de uma certa localidade, fazendo com que uma sociedade consiga ser homogênea e integrada, o que facilita a ação coletiva dentro de um sistema democrático de direito e seu efetivo êxito. Aqui, a difusão das redes sociais e de sua cadeia de influência, fazem com que as normas sociais tenham vigência, baseando-se nas conexões entre os agentes (DASGUPTA, 2002).

A partir da observação de como tem mudado a forma de comunicação entre as pessoas a partir do final do século XX, houve um *boom* na utilização de formas virtuais de interação entre os indivíduos e este salto se deu com a mudança de paradigma na relação com a implementação de tecnologias instantâneas como o telefone e a rede mundial de computadores no Brasil, permitindo um ganho de tempo e produtividade significativos e, acredita-se, de qualidade dos relacionamentos interpessoais. Este trabalho, portanto, orientar-se-á no sentido de avaliar a qualidade destas interações sociais elencadas a partir da perspectiva dos valores e das dimensões de capital social elencadas por Putnam e aplicadas ao caso brasileiro.

Diante das mudanças do mercado de telecomunicações, um fator que permanece em evidência é a importância das relações interpessoais e da relação dos indivíduos com a informação presente no ambiente virtual. São as chamadas *social media* que se apresentam como a principal responsável pela mudança do estoque de capital social, a ponto de mudar a estrutura das mensurações das relações sociais, incorporando o ambiente virtual nestas mensurações e garantindo com que as pessoas consigam otimizar suas escolhas. Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual é o nível de capital social no Brasil após a implementação da rede mundial de computadores?

Na presença de mudança das formas de interação entre as pessoas num amplo mercado de ferramentas de comunicação com outros indivíduos, os brasileiros buscam apoio, confiam e participam do sistema político de formas alternativas. A diferenciação destas formas está no meio o qual estão inseridos e na classificação quanto à dimensão do capital social proposto por cada uma das alternativas de comunicação virtual. Nesse contexto, a proposta deste trabalho científico visa apresentar conceitos, definições e métricas de apuração da percepção dos brasileiros quanto à solidariedade, confiança e tolerância e da participação cívica presencial e virtualmente.

Este trabalho contém três capítulos, além da introdução e da conclusão. No primeiro capítulo são apresentadas a gênese do capital social e os motivos da sua ampla utilização para a mensuração do desempenho socioeconômico. No segundo capítulo é apresentada a abordagem de capital social utilizada a partir do século XXI, com as suas nuances do período após a Segunda Guerra Mundial. Já no terceiro capítulo são apresentadas as mensurações dos valores que capital social, no contexto de interação com as novas tecnologias implementadas a partir do final da década de 1990, incluindo uma análise sobre as dimensões que o capital social possui em dois momentos: 2018 e 2022.

2 O CAPITAL SOCIAL

Este capítulo trata do conceito de capital social a partir da contribuição de Putnam em seu livro *Making Democracy Work*, de 1993, e dos trabalhos que se seguiram no sentido de refiná-lo e torná-lo mensurável.

2.1 A gênese do Capital Social e sua utilização

Desde a década de 1990, o capital social vem ganhando espaço dentro das Ciências Sociais e o seu conceito tem sido utilizado para o estudo dos mais diversos temas, principalmente a partir da publicação de *Making Democracy Work*. O autor argumenta que a partir do conceito de capital social é possível encontrar a explicação das diferentes performances econômicas entre norte e sul da Itália. Pode-se elencar aqui, como exemplos da ampla utilização do conceito de capital social, desde trabalhos nos quais a importância deste componente é essencial para a comparação entre as diferentes taxas de crescimento em 29 economias de mercado (KNACK; KEEFER, 1997) até discussões mais específicas e com menor distribuição no espaço, como a relação entre o estoque de capital social e a mudança sociocultural dentro dos bairros de Pittsburg, nos Estados Unidos (TEMKIN; ROHE, 1998).

"*Social capital is a concept with a short and already confused history*" escreveu STIGLITZ (2000, p. 59). Esse comentário evidencia que a expressão "capital social" foi recriada várias vezes com sentido muito parecido, por diversos teóricos, conforme escreveu BORGATTI (1998), que procura sintetizar, em seu trabalho, a mensuração das *networks* criadas pelo capital social. Somente no século XX, o termo foi evidenciado por, pelo menos, seis pesquisadores (PUTNAM, 2000, p.16). A ideia de que certas características das instituições tenham relevância para a atividade econômica dos indivíduos está na gênese da Ciência Econômica (WOOLCOCK 1998, p. 17).

Segundo Monasterio (2002), na década de 1990, entretanto, há um *boom* na utilização do conceito, e pesquisadores de muitas áreas de conhecimento e de diversas linhas teóricas passaram a utilizar o termo. Aqui, destacam-se o filósofo e economista Francis Fukuyama e alguns sociólogos, como Pierre Bourdieu e James Coleman. Com a ampla utilização do termo, não houve, de início, apenas uma definição operacional do capital social. Fukuyama (1995), por exemplo, equiparava capital social e confiança; e Putnam, em sua obra de 1993, também vai na mesma direção: assume que a confiança é uma forma de capital social.

Em publicação mais recente, no ano de 1999, tanto Fukuyama quanto Putnam assumem versões mais conexas do que é o capital social. Para Fukuyama, o capital social é composto pelas **normas de cooperação** (FUKUYAMA, 1999). Para Putnam, o capital social se refere às **redes sociais**, ou seja, para ele a confiança e as normas de reciprocidade são resultado das conexões sociais entre os indivíduos (PUTNAM, 1999 e 2000, p. 19).

Portanto, em uma conceituação mais assertiva, baseando-se nas interpretações de Fukuyama e Putnam, o capital social se refere às normas e às redes que facilitam a ação coletiva (WOOLCOCK, 2000, p.9). Essa versão tem sido amplamente aceita por transcender os extremos, relacionando o capital social com a ação coletiva e não com eficiência, incluindo uma variedade maior de fenômenos sociais (MONASTERIO, 2002). A definição utilizada para este trabalho, deste modo, destaca as redes sociais e não as normas de cooperação. A justificativa para o destaque das redes e não tanto das normas é a de que as normas são mantidas como consequência das redes sociais, mesmo não sendo a única forma de transmissão destes normativos. A difusão das redes sociais e de sua cadeia de influência, que faz com que as normas sociais tenham vigência, baseia-se nas conexões entre os agentes (DASGUPTA, 2002).

2.2. Abordagem de Capital Social Utilizada

Operacionalmente, em seu trabalho datado de 1993, Putnam utiliza uma versão mais restrita do que pode empiricamente mensurar o capital social. Essa versão inclui apenas associações e as normas de cooperação entre os agentes. Para o autor, as associações concebem hábitos cívicos e um espírito de cooperação que contribuem para o desenvolvimento dos indivíduos.

2.2.1. Os valores cívicos em Putnam

São quatro valores que determinam a sociedade cívica de Putnam, os quais ele investigou utilizando uma abordagem empírica para determinar se há a correlação entre o sucesso de um governo e a o maior estoque das características abaixo discriminadas.

- a) Participação cívica: a cidadania pode ser caracterizada a partir da participação nos negócios públicos (Putnam, 2000). Aqui, os cidadãos de uma comunidade cívica buscam o interesse próprio definido a partir de um contexto de necessidades públicas gerais, ou seja, segundo o autor, essa contextualização assume que o interesse próprio não é cego às necessidades da comunidade.

- b) Igualdade política: *“a cidadania implica direitos e deveres iguais para todos. A comunidade mantém a união por relações horizontais de reciprocidade e cooperação e não por relações de autoridade e dependência”*, de acordo com Putnam (1993 p. 102). Ou seja, há uma sociedade homogênea politicamente e estruturalmente falando, que segue as regras de reciprocidade e participa ativamente do governo.
- c) Solidariedade, confiança e tolerância: a cidadania implica que *“os cidadãos virtuosos são prestativos, respeitosos e confiantes uns nos outros, mesmo quando divergem em relação a assuntos importantes.”* Putnam (1993, p. 102). Ou seja, há na sociedade uma confiança que permite a superação do oportunismo, uma vez que estão inseridos em um contexto de ampla disseminação das necessidades da comunidade e todos são solidários a essas necessidades.
- d) Associações ou estruturas sociais de cooperação: aqui estão elencadas as estruturas que reforçam as normas e os valores imputados da comunidade, sendo que essas estruturas contribuem para reforçar a estabilidade da democracia por meio de efeitos internos - incursão nos membros hábitos de cooperação, solidariedade e espírito público - e externos – por meio da articulação de interesses dos indivíduos da comunidade e agregação destes interesses – sobre a sociedade.

Esses valores favorecem a criação do associativismo que, por sua vez, cria um parecer positivo à propagação dos valores da cooperação. Neste sentido, mesmo associações como instituições culturais comporiam o capital social, uma vez que reforçam as relações de cooperação entre os indivíduos inseridos na comunidade (MONASTERIO, 2002).

2.2.2. A mensuração dos valores cívicos

Para Putnam, é preciso mensurar as características de uma comunidade cívica para entendermos o quão próximo a comunidade está do ideal virtuoso. Desta forma, são utilizadas evidências sistemáticas de solidariedade e de participação cívica. São elencados dois indicadores de comunidade cívica e dois indicadores que se referem ao comportamento político. A partir do contexto italiano, Putnam destaca como principais indicadores, quanto à comunidade cívica:

- a) Vibração da vida associativa: elenca, após fazer um levantamento de todas as associações existentes na Itália, a quantidade de clubes de futebol amador, a quantidade de clubes de canto, a quantidade de grupos de ornitófilos, a quantidade

de grêmios literários e a quantidade de associações de caçadores como indicadores de maior vibração associativa que podem maximizar a interação em uma comunidade cívica.

- b) Meios de comunicação em massa: a quantidade de leitores em jornais, segundo Putnam, demonstra que uma sociedade em que há mais leitores, há um público mais informado com condições de participar das deliberações públicas e um público mais interessado pelos assuntos da comunidade.

E, novamente, tendo como base o contexto italiano, Putnam destaca como principais indicadores, quanto à participação política:

- a) Índice de comparecimento às urnas: esse indicador, segundo Putnam, confere uma medida questionável para o contexto italiano, dado que todo cidadão era obrigado a votar nas eleições gerais – os indivíduos, portanto, votariam por obrigação e não por “civismo”. Além disso, são elencados como elementos passíveis de desconfiança: a força dos partidos em algumas regiões, influenciando a participação dos indivíduos nas eleições e a política de clientelismo, que traz ao indivíduo vantagens pessoais imediatas.
- b) Referendos nacionais: esse indicador, no contexto italiano, foi utilizado para quantificar a participação da população em referendos com suma relevância quanto às questões de bem-estar da época: legalização do divórcio, mobilidade de escala dos salários nacionais, leis antiterrorismo e energia nuclear. A participação nesses referendos é menor que o indicador de comparecimento nas urnas, uma vez que não há a possibilidade de se obter ganhos imediatos com a participação individual, o que faz com que a participação nos referendos nacionais seja uma medida refinada de participação política.

Desta maneira, as associações benéficas ao desempenho econômico seriam aquelas que reúnem agentes com equivalentes *status* e poder e, para que esta associação contribua positivamente para o incremento no estoque de capital social de uma sociedade, ela deve ser aberta aos potenciais participantes e reforçar valores democráticos.

É possível atingir essa variação positiva no desempenho econômico, conforme Putnam, em virtude da redução de custos de transação, derivada da disseminação de confiança, e da restrição do comportamento oportunista. Adicionalmente, Putnam vê na organização da sociedade civil uma forma de garantir a qualidade das políticas públicas, uma vez que uma

maior densidade de associações horizontais resulta em uma melhor qualidade dos governos locais e em maiores taxas de crescimento (PUTNAM e HELLIWELL, 1995). Em suma, um elevado número de reuniões produtivas desses grupos aumentaria a qualidade e a eficiência dos governos locais, que elevariam a qualidade do seu produto, o qual pode ser essencialmente resumido como a criação de políticas públicas eficientes.

3 O CAPITAL SOCIAL NO SÉCULO XXI

Este capítulo trata do conceito de capital social no século XXI a partir da contribuição de Putnam em seu livro *Bowling Alone*, de 2000, e dos trabalhos que se seguiram no sentido de refiná-lo e torná-lo mensurável.

3.1. O conceito de capital social no século XXI

Em uma analogia com as conceituações de capital físico e capital humano – aqui sendo as ferramentas e o treinamento que aumentam a produtividade do indivíduo – a ideia central da teoria de capital social, abordada por Putnam em *Bowling Alone*, de 2000, é que as redes sociais têm o seu valor. Para contextualizar o entendimento, Putnam utiliza a chave de fenda como exemplo de capital físico e a educação universitária como exemplo de capital humano, isso é, são variáveis que podem aumentar a produtividade, seja coletiva seja individual. Neste contexto, os contatos sociais afetariam os indivíduos e os grupos tanto quanto as variáveis de capital humano e físico. Aqui, enquanto o capital físico se refere a objetos e o capital humano se refere às propriedades dos indivíduos, o capital social faz alusão às conexões entre os indivíduos – social *networks* – e às normas de reciprocidade e confiabilidade que surgem a partir dessas conexões. Putnam destaca que o capital social está diretamente relacionado ao conceito de virtude cívica abordado no primeiro capítulo. A principal diferença é que o capital social destaca que a virtude cívica é mais poderosa quando inserida em uma rede de relações sociais recíprocas. Desse modo, Putnam evidencia que uma sociedade de muitos indivíduos virtuosos, mas isolados, não é necessariamente uma sociedade com elevado capital social.

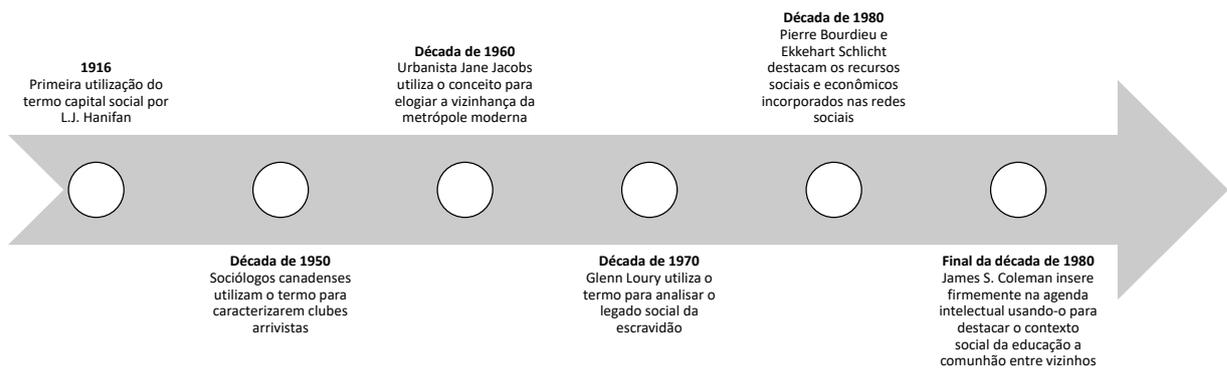
3.2. Contextualização temporal do capital social

O termo capital social já foi reinventado várias vezes ao longo da história, cada uma destas vezes para chamar atenção às maneiras pelas quais as vidas dos indivíduos se tornam mais produtivas pelos laços sociais. Como se vê na Figura 1, a primeira utilização conhecida do conceito de capital social foi feita por L. J. Hanifan, em 1916, com o objetivo de enfatizar a importância da participação ativa da comunidade para o sucesso das escolas. Ele sintetiza que as substâncias tangíveis como a boa vontade, o companheirismo, a simpatia e as relações sociais entre os indivíduos que compõem uma unidade social incrementam a vida diária das pessoas. Como descrito por Putnam (2000, p. 16):

Se o indivíduo entrar em contato com o seu vizinho, e este com outros vizinhos, haverá uma acumulação de capital social, que poderá satisfazer de imediato às suas necessidades

sociais e que poderá comportar uma potencialidade social suficiente para a melhoria substancial das condições de vida de toda a comunidade. A comunidade como um todo se beneficiará da cooperação de todas as suas partes, enquanto o indivíduo encontrará em suas associações as vantagens da ajuda, simpatia e a comunhão de seus vizinhos.

Figura 1 – Linha do tempo da utilização do termo capital social



Fonte: Putnam (2000). Elaboração própria.

O conjunto independente de utilizações do termo indica que o capital social tem um aspecto individual e um coletivo, ou seja, segundo Putnam, ele possui duas faces: uma privada e outra pública. Neste sentido, os indivíduos formam conexões que beneficiam os seus próprios interesses. Como exemplo, uma estratégia adotada pelos candidatos que anseiam por emprego é o *"networking"*, dado que os indivíduos utilizam quem conhecem para conseguirem seus empregos. Isso pode ser denominado como uma estratégia de capital social no aspecto individual.

O capital social pode apresentar externalidades que afetam a comunidade em geral, de maneira que não são todos os custos e os benefícios das conexões sociais que são revertidos para o indivíduo que amplia as suas redes. Um indivíduo bem relacionado em uma sociedade com baixo capital social não é tão produtivo quanto um indivíduo bem conectado em uma sociedade bem conectada. Neste sentido, mesmo no caso de um indivíduo mal relacionado, ele tem a possibilidade de obter os benefícios de uma sociedade bem conectada.

O capital social, portanto, pode ser simultaneamente um bem privado e um bem público. Parte do benefício de um investimento na ampliação do capital social vai para a comunidade

enquanto a outra parte do benefício, complementar, vai para o indivíduo que tomou a iniciativa de investir no capital social.

As conexões sociais, ainda neste sentido, são importantes para as regras de conduta que elas sustentam. As redes sociais envolvem, de forma inerente, obrigações mútuas, não sendo interessantes como apenas meros contatos. As redes de engajamento da comunidade promovem normas sólidas de reciprocidade: o indivíduo faz algo pelo outro na expectativa de que haja a retribuição do favor. Há casos em que a reciprocidade é **específica**: o indivíduo realiza a ação esperando exatamente a mesma ação em troca. Ainda mais valiosa, no entanto, é uma norma de reciprocidade **generalizada**: o indivíduo realiza a ação sem esperar nada específico do outro indivíduo afetado, mas confiante de que o outro indivíduo (não necessariamente o mesmo indivíduo do início) realize a ação por ele no futuro. Nesta lógica, a Regra de Ouro é uma formulação de uma reciprocidade generalizada entre os indivíduos.

Para Putnam, uma sociedade caracterizada pela reciprocidade generalizada é mais eficiente do que uma sociedade desconfiada, pela mesma razão que o dinheiro é mais eficiente que o escambo. A confiabilidade entraria na interação entre os indivíduos como um lubrificante da vida social e a interação frequente entre um conjunto diversificado de pessoas tende a produzir uma norma de reciprocidade generalizada. O engajamento cívico e o capital social têm como consequência a responsabilidade pela ação, ampliando o benefício mútuo entre os indivíduos inseridos na sociedade. A partir da construção de laços sociais densos há o incremento da reputação dos agentes – base essencial para a confiança em uma sociedade complexa – envolvidos neste contexto de reciprocidade generalizada.

3.3. As formas do capital social

As redes de reciprocidade e suas normas, geralmente, são boas para aqueles indivíduos que estão dentro da rede de engajamento, contudo, as externalidades do capital social nem sempre são positivas. Aqui, pode-se utilizar como exemplo as gangues urbanas e as elites de poder que utilizaram do capital social para fins que são antissociais.

O capital social, em suma, pode ser direcionado para propósitos mal-intencionados e antissociais, assim como qualquer outra forma de capital. Neste sentido, pode-se elencar como algumas das manifestações negativas do capital social o sectarismo, o etnocentrismo e a corrupção. Minimizar essas manifestações foi o que deu fôlego para que os estudiosos

começassem a discriminar as diferentes formas de demonstração do capital social na comunidade.

Existem formas de demonstração do capital social que envolvem redes repetidas, intensivas e multifacetadas, como um grupo de colegas de trabalho que se encontram para beber todo final de tarde e se encontram no grupo de corrida na terça-feira e existem, também, formas episódicas, unidirecionais e anônimas, como algum rosto familiar que se pode enxergar em uma mesma rua e em um mesmo horário do seu trajeto diário, inserido por obra do acaso na rotina do indivíduo em questão.

Alguns tipos de capital social, porém, como Associações de Pais e Mestres, são formalmente organizados, apresentando documentação constitutiva, reuniões regulares, uma constituição interna escrita e conexão com uma federação nacional. Outros, entretanto, como jogos semanais de futebol, não têm tanta formalidade. Algumas formas de capital social, como no caso de uma união de estudantes de licenciatura promovendo pré-vestibulares para o público carente, apresentam propósitos públicos explícitos; em direção oposta, um fórum de jogos *online* existe para gozo privado dos membros e, por fim, grupos como Rotary Club servem para fins públicos e privados.

Dadas as diversas dimensões das quais as formas de capital social podem variar, uma das mais importantes distinções entre essas dimensões é a diferenciação entre *bridging social capital* (inclusiva) e *bonding social capital* (exclusiva). Algumas formas de capital social são voltadas para dentro e tendem a reforçar o identitarismo e a homogeneidade do grupo. Portanto, Putnam exemplifica que no *bonding social capital* podem estar inclusas as organizações fraternas étnicas, os grupos de leitura de mulheres baseados na igreja e os clubes de moda. Em sentido oposto, como exemplos de *bridging social capital*, temos o movimento estudantil, os grupos de serviço para jovens e as organizações religiosas ecumênicas.

Desta forma, o *bonding social capital* é favorável ao fortalecimento e à reciprocidade específica e, também, à mobilização da sociedade. Densas redes em enclaves étnicos, por exemplo, fornecem apoio social e psicológico essencial para os membros mais vulneráveis da comunidade e, simultaneamente, fornecem financiamento inicial, mercado e mão de obra confiável para os empregadores locais. *Bridging networks* ou, em tradução simples, as redes de inclusão, por outro lado, são melhores para ligações com ativos externos e para a difusão de informações.

Putnam resume que o *bridging social capital* pode gerar maior reciprocidade enquanto o *bonding social capital* reforça nossos laços mais restritos. Portanto, *bonding social capital* constitui uma supercola social, enquanto o *bridging social capital* fornece um tipo de lubrificante social. O *bonding social capital* cria uma lealdade dentro do grupo, o que pode gerar também antagonismo fora do grupo e, por esta razão, é esperado que as externalidades negativas sejam mais comuns com essa forma de capital social. No entanto, ambas formas de capital social podem ter impacto muito positivo tanto na comunidade quanto fora dela.

Muitos grupos se unem (*bonding*) ao longo de algumas dimensões sociais ao mesmo tempo que se conectam (*bridging*) com outras. *Chats* de fóruns na Internet, por exemplo, cruzam geografia, gênero, idade e religião, ao mesmo tempo em que são fortemente homogêneos em educação e ideologia. Em suma, Putnam afirma que *bonding* e *bridging* não são categorias mutuamente exclusivas nas quais as redes sociais podem ser claramente divididas, mas são dimensões com maior ou menor grau em que se pode comparar as diferentes formas de capital social.

Quanto à mensuração dessas formas de capital social, Putnam afirma que não existem medidas distintas, confiáveis e abrangentes tanto da evolução das formas de capital social ao longo do tempo quanto medidas que discriminem exatamente até que ponto *bridging* e *bonding* coexistem. O que existe são apenas evidências imperfeitas nas quais é possível formular hipóteses para o entendimento da sua manifestação na sociedade.

4 CAPITAL SOCIAL E AS TELECOMUNICAÇÕES

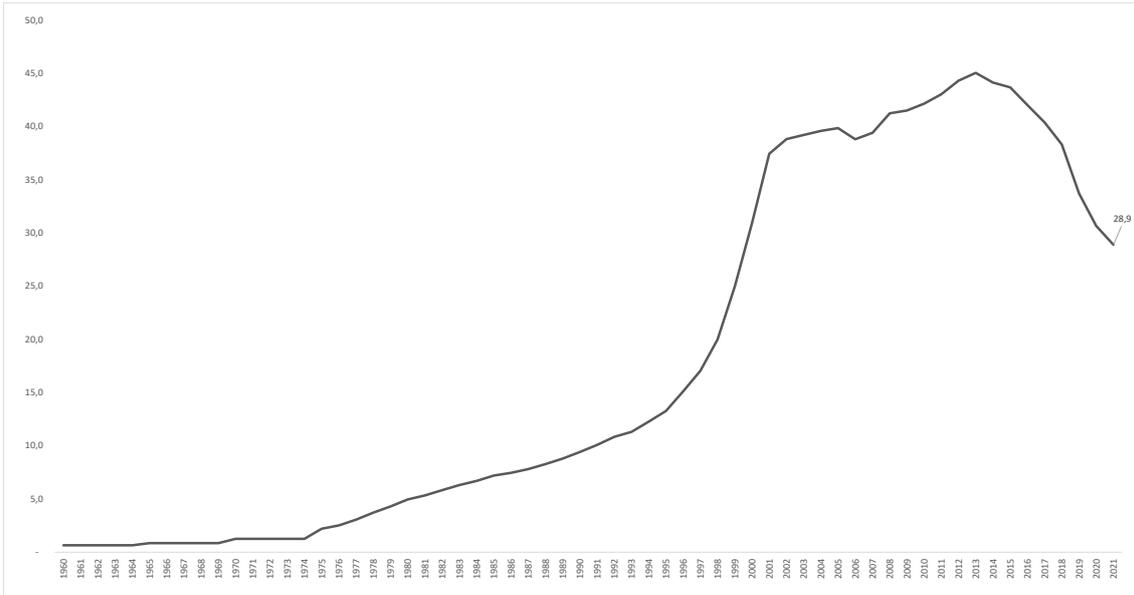
Este capítulo trata da mensuração do capital social a partir da segunda década do século XXI a partir da contribuição das publicações: *World Value Survey*, de 2018 e *The State of Social Connections*, de 2022. As mensurações apresentadas em ambos os trabalhos foram refinadas e interpretadas a partir do trabalho de Putnam (1993, 2000).

4.1. O capital social e as novas formas de interação social

Putnam, em seu livro *Bowling Alone*, explicita que, após a Segunda Guerra Mundial, a sociedade perdeu boa parte da sua mobilização social. No entanto, como ele mesmo elenca no final de seu livro, nem todas as organizações tradicionais perderam membros no final do século XX e, por consequência, nem todas as relações ficaram atrofiadas. A partir do século XXI, convivemos com o *boom* das telecomunicações, em especial da internet. Este crescimento explosivo fez com que uma hipótese fosse levantada: estas novas “comunidades virtuais” estariam substituindo as comunidades físicas consideradas antiquadas pelos jovens? Sabemos que estes jovens aprenderem a se comunicar e a interagir de uma maneira diferente que os seus antepassados e esta questão surge à medida em que o número de associações cai vertiginosamente a partir da segunda metade do século XX.

A maneira como as telecomunicações ganharam participação na dinâmica de como as pessoas interagem para se conectar é apontada por Putnam como a forma mais importante de contratendência à perda de estoque de capital social sinalizada por ele em seu livro *Bowling Alone* (PUTNAM, 2000). Extrapolando a sua análise para o caso brasileiro, temos o telefone fixo saindo de uma baixa difusão dentro dos lares brasileiros, com apenas 650.000 assinaturas na década de 1960, para 30,1 milhões de assinaturas em 2000, ou seja, passamos de 0,9% da população para 18,2% dos indivíduos brasileiros com telefone fixo em casa, segundo dados do Banco Mundial (2021) e do IBGE (2021).

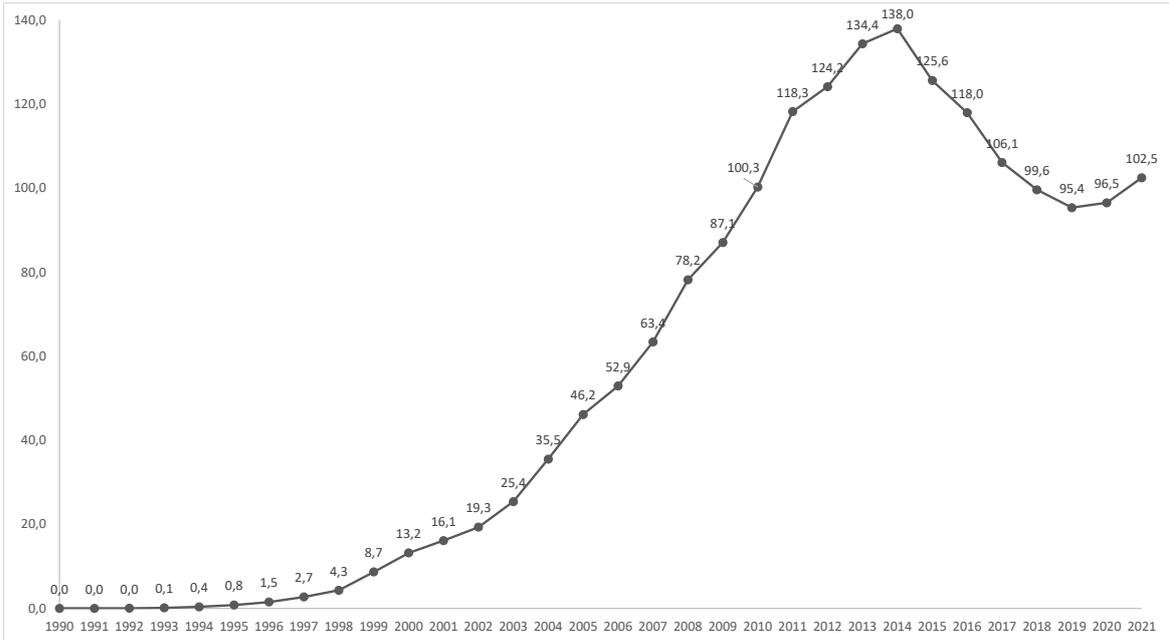
Figura 2 – Evolução da quantidade de assinaturas de telefonia fixa no Brasil



Fonte: Banco Mundial, IBGE (2021). Elaboração própria.

Essa rápida difusão da inovação tecnológica, principalmente a partir da década de 1990, tornou o telefone quase onipresente nos lares brasileiros. A utilização do dispositivo móvel passou a ser uma necessidade para a comunicação entre as pessoas. Notamos a difusão na figura abaixo: passamos de menos de 1 assinatura de telefonia móvel a cada 100 habitantes em 1990 para 102 assinaturas de telefonia móvel a cada 100 habitantes no ano de 2021, com o pico da série apontando para 2014, quando havia 138 assinaturas de telefonia móvel ativas a cada 100 habitantes no Brasil.

Figura 3 – Quantidade de assinaturas de telefonia móvel a cada 100 brasileiros

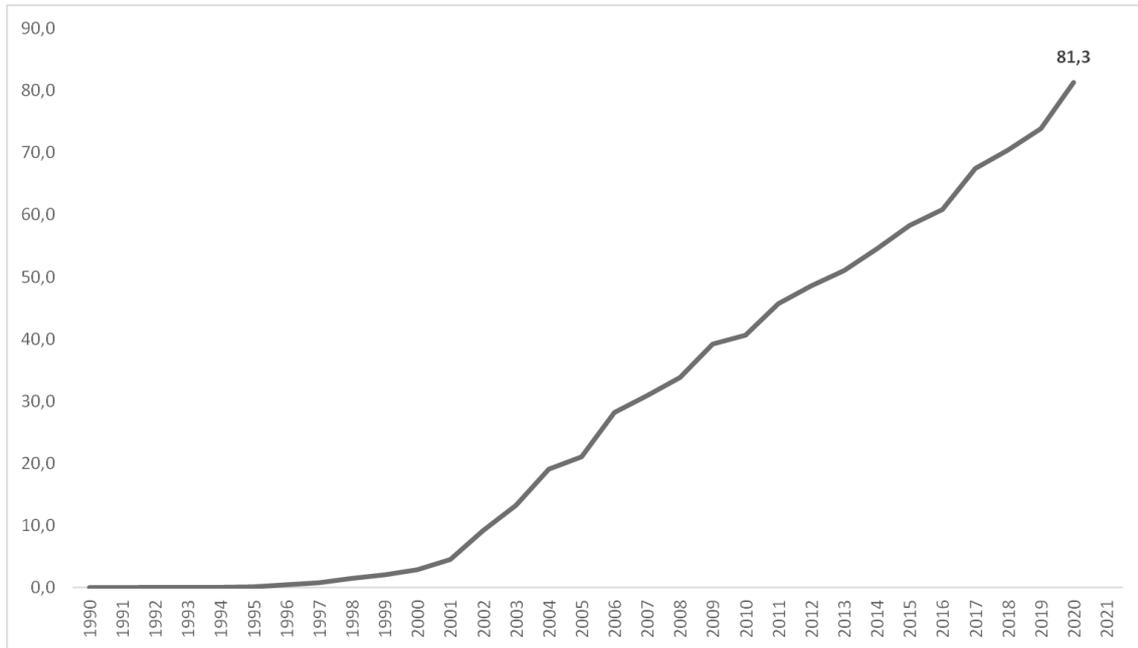


Fonte: Banco Mundial. Elaboração própria.

Socialmente falando, Putnam afirma que esse aumento da utilização do telefone como parte fundamental da socialização parece possuir duas faces, uma vez que essa utilização parece reduzir tanto a solidão quanto a socialização presencial. Há a teorização, em sentido oposto, de que o telefone promoveu “vizinhanças psicológicas”, liberando nossas redes sociais do espaço físico. A telefonia, paradoxalmente, tem o efeito de reforçar, e não transformar ou substituir, as redes pessoais existentes.

A partir do século XXI, a velocidade da difusão das novas tecnologias foi substancialmente maior. Em 2000, somente 2,9% da população acessava a internet no Brasil enquanto em 2020, esse percentual batia 81,3%, segundo dados do Banco Mundial.

Figura 4 – Evolução do percentual da população com acesso à internet no Brasil



Fonte: Banco Mundial. Elaboração própria.

Após alguns anos do lançamento oficial da internet no Brasil em 1991, uma representação das formas mais clássicas de conexão social e engajamento cívico pôde ser encontrada online. Os enlutados conseguem prestar condolências pelas redes sociais, os engajados politicamente conseguem votar online, futuros casais conseguem interagir à distância, salas podem ser alugadas para eventos com interação online, igrejas conseguem captar fiéis através da oferta de orações virtuais. Todas essas formas de capital social virtual e muitas outras mais podem ser encontradas na rede mundial de computadores.

Diante disso, fica claro que a internet oferta a possibilidade de criação e manutenção das conexões tanto inclusivas (*bridging*) quanto exclusivas (*bonding*) a um baixo custo e de forma igualitária, dado que muitas das redes de interação virtual não possuem barreiras de entrada. A comunicação assíncrona e a libertação das restrições de espaço se impõem como hipóteses relevantes para o aumento dos laços sociais entre os indivíduos na sociedade por meio da rede mundial de computadores.

4.2. Metodologia para a mensuração do estoque de Capital social neste trabalho

Uma vez elencados quais são os valores de Putnam, fez-se necessário a utilização de duas fontes de dados que mensurassem a percepção da população quanto a participação cívica e a solidariedade, confiança e tolerância no Brasil em dois pontos específicos: 2018 e 2022.

A fotografia do ano de 2018 quanto aos valores de Putnam escolhida foi a *World Value Survey (2018)*, uma pesquisa cujo objetivo é monitorar valores culturais, atitudes e crenças em

relação a gênero, à família, à religião; a atitudes e a experiências de pobreza; à educação, à saúde e à segurança; à tolerância social e à confiança; atitudes em relação às instituições multilaterais; diferenças e semelhanças culturais entre regiões e sociedades. que permite que se tenha na perspectiva de igualdade política, a mensuração do percentual de participação em ações de política online, a aceitação da população quanto ao sistema democrático e a percepção quanto ao interesse político da população brasileira em política. Já quanto a participação cívica, pode-se elencar as principais fontes de informação utilizadas pela população, com a possibilidade de comparação entre fontes físicas e virtuais de informação. Por fim, quanto a solidariedade, confiança e tolerância, nesta fonte temos dados sobre a confiança e o sentimento de proximidade com a vizinhança.

Quanto a fotografia do ano de 2022 quanto aos valores de Putnam escolhida foi a *The State of Social Connections (2022)*, uma pesquisa cujo objetivo é entender a natureza e o impacto das conexões sociais entre as pessoas, fornecendo uma primeira visão acurada do quanto as conexões variam de acordo com diferentes regiões geográficas e a relação destas conexões com as redes sociais. Este relatório permite que se tenha duas perspectivas de avaliação quanto aos valores de Putnam: igualdade política e solidariedade, confiança e tolerância. Na perspectiva de igualdade política, é possível entender o percentual de amigos que possuem diferentes opiniões políticas que a do respondente.

No entanto, o foco principal desta pesquisa é a solidariedade, confiança e tolerância, com percepções quanto a interação dos brasileiros com outras pessoas: amigos, vizinhos, colegas de trabalho e estranhos tanto de forma presencial quanto de forma virtual. Além disso, é possível a captar a percepção da população brasileira quanto a oferta e a demanda de apoio através das duas modalidades: virtual e presencial. Adicionalmente, foi apurada pela pesquisa a confiança que os respondentes possuem em amigos, vizinhos, estranhos e pessoas as quais interage pela primeira vez. Por fim, pode-se mensurar através dos dados da pesquisa a utilização das redes sociais como ferramenta de proximidade com outros indivíduos e a percepção dos brasileiros quanto a intensidade de conexão após a difusão das redes sociais.

4.2.1. Observações sobre a metodologia para a mensuração do estoque de capital social em 2018

De acordo com as premissas de aplicação da *World Value Survey* no ano de 2018, todos os países precisam implementar fidedignamente o questionário aprovado pelo Comitê

Consultivo da WWSA e apenas doze itens do questionário podem ser omitidos em um país respondente.

No contexto mundial, as amostras são representativas de todas as pessoas com 18 anos ou mais residentes em domicílios particulares em cada país, independentemente de sua nacionalidade, cidadania ou idioma. O tamanho mínimo da amostra, ou seja, o número de entrevistas concluídas incluídas no conjunto de dados nacional na maioria dos países é de 1.200. Os países com maior tamanho e diversidade populacional aplicam amostras de N=1.500 a N=5.000. Países com população abaixo de 2 milhões de pessoas aplicam amostras de N=1000. A metodologia de coleta de dados na pesquisa WWS é a entrevista presencial na casa ou no local de residência do entrevistado. Outros modos de entrevista empregados na sétima edição da WWS incluem pesquisa postal, pesquisa online autoadministrada e entrevista por telefone, sendo que a entrevista é realizada em combinação com outras técnicas de pesquisa.

No Brasil, a pesquisa foi realizada entre maio e junho de 2018, cuja população-alvo foi de residentes em domicílios maiores de 16 anos. A amostra-alvo apresentava tamanho de 2.000 indivíduos, cuja amostra consolidada contou com um total de 1762 indivíduos, dadas as dificuldades de cooperação ou disponibilidade dos entrevistados. O país todo foi incluído no quadro de amostragem, exceto bairros muito perigosos e áreas muito remotas que representavam menos de 0,05% da população total.

Quanto à metodologia, foi aplicada amostragem probabilística em vários estágios. No primeiro estágio, 200 setores censitários foram selecionados aleatoriamente como unidades primárias de amostragem (UPA), usando projeto de probabilidade proporcional ao tamanho (PPT). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) forneceu a relação de todos os setores censitários, incluindo áreas urbanas e rurais, e seus respectivos números de residentes e todos os setores censitários rurais e urbanos tiveram a mesma chance de serem selecionados, considerando o seu tamanho.

Na segunda etapa, foram selecionados os domicílios para cada setor censitário utilizando a seguinte estratégia: a partir da descrição do setor censitário, foi sorteado um ponto de partida (rua, avenida etc.). A partir daí, o entrevistador selecionava aleatoriamente um domicílio em $\frac{x}{10}$, em que x é o número de domicílios por setor censitário.

Na etapa final, um indivíduo residente no domicílio foi selecionado de acordo com o próximo aniversário em relação ao dia da primeira visita bem-sucedida. A seleção do

respondente incluiu todos os moradores do domicílio sorteado, exceto para hóspedes ou residentes temporários. Caso o sorteado não estivesse presente, a entrevista era marcada para outro dia e horário. O entrevistador tinha que voltar a cada domicílio até três vezes para fazer a entrevista e caso não obtivesse sucesso até a terceira tentativa, a coordenação substituiu a moradia por outra, seguindo os mesmos critérios definidos na segunda etapa.

O respondente de cada domicílio foi selecionado pelo método do último aniversário, enquanto as entrevistas foram realizadas dentro do domicílio, de acordo com a conveniência do entrevistado. Quando presenciais, as entrevistas foram realizadas por meio de tablets e ocorreram aos finais de semana, durante todo o dia. Para assegurar a genuína aplicação dos questionários, controles telefônicos foram realizados em, pelo menos, 20% das entrevistas e, para verificar a consistência dos dados, foram feitas análises cruzadas para esta validação. Na documentação consta que as coordenadas geográficas das entrevistas foram registradas e a ponderação foi aplicada aos dados quando necessário.

4.2.2. Observações sobre a metodologia para a mensuração do estoque de capital social em 2022

Para a comparação intertemporal entre os anos de 2018 e 2022, foi utilizada também a pesquisa *The State of Social Connections* (2022) sobre o estado das conexões sociais, com o objetivo primário de entender a natureza e o impacto das conexões sociais entre as pessoas, fornecendo uma primeira visão acurada do quanto as conexões variam de acordo com diferentes regiões geográficas e a relação destas conexões com as redes sociais. De acordo com o próprio relatório *The State of Social Connections* (2022, p. 4):

“This report describes results from a detailed survey administered through face-to-face or phone interviews with people aged 15 and older in seven countries spanning diverse global regions. It provides an in-depth look at how connected, socially supported and lonely people in different parts of the world feel.”

Conforme a documentação da *The State of Social Connections* (2022), a pesquisa foi realizada pela Meta – dona do Facebook, Instagram e WhatsApp – em colaboração com a consultoria Gallup. O primeiro passo no processo de pesquisa foi uma revisão de literatura sobre conectividade entre os indivíduos, solidão e suporte social para identificar teoricamente quais os instrumentos relevantes e itens de perguntas para os candidatos, incluindo sua adequação aos mais diversos ambientes culturais. Inicialmente, a Gallup construiu um instrumento inicial de

pesquisa fornecido por um grupo de consultores especializados para realizar entrevistas cognitivas com 20 entrevistados em cada idioma principal em cada um dos oito países. O objetivo desta entrevista inicial era avaliar a qualidade das traduções e a compreensão da linguagem da pesquisa, a interpretação, a validade de construção e a adequação cultural das perguntas.

Paralelamente à avaliação qualitativa dos itens das entrevistas cognitivas, os pesquisadores do Meta também realizaram pesquisas no Facebook para permitir uma investigação quantitativa da validade de construto dos itens destinados a medir a solidão e o suporte social entre os países. Usando os resultados das entrevistas cognitivas –juntamente com os resultados das avaliações quantitativas dos dados da pesquisa coletados no Facebook e o *feedback* da equipe de orientadores acadêmicos – a Meta e a Gallup revisaram o instrumento de pesquisa, priorizando itens a serem incluídos no instrumento de pesquisa final.

Finalmente, a Gallup colocou em campo o questionário final da pesquisa por meio de ligações ou entrevistas presenciais em sete dos oito países originais onde as entrevistas cognitivas foram realizadas. Embora as entrevistas cognitivas iniciais tenham sido realizadas na Rússia, a Meta e a Gallup concordaram em não realizar a pesquisa final lá, dados os riscos potenciais representados pela guerra com a Ucrânia. Segundo o relatório da Gallup, os itens que foram incluídos no instrumento final da pesquisa que foi a campo estão baseados nas seguintes considerações:

- 1) contribuição de especialistas da Gallup e consultores acadêmicos;
- 2) resultados de testes cognitivos;
- 3) restrições de duração da entrevista;
- 4) disponibilidade de escalas acadêmicas validadas para medir construtos de interesse; e
- 5) avaliações quantitativas dos itens da escala de solidão e suporte social.

A amostragem foi instrumentada pela consultoria Gallup, que realizou a pesquisa final nos sete países (Brasil, Egito, França, Índia, Indonésia, México e Estados Unidos) por meio de parceiros locais. Em cada país, os parceiros locais da Gallup treinaram entrevistadores para administrar a pesquisa usando o guia de treinamento padrão da própria empresa. A consultoria também forneceu supervisão para garantir que os parceiros locais usassem metodologia consistente de amostragem e campo em todos os países. As amostras foram baseadas em

probabilidade e são nacionalmente representativas da população com 15 anos ou mais de idade e com domicílio dentro de cada país. Entrevistadores treinados administraram o instrumento de pesquisa pessoalmente ou por telefone.

Figura 5 – Tabela resumo da metodologia aplicada no trabalho

País	Data da Coleta de Dados	Número de Entrevistados	Margem de Erro	Modo de Entrevista	Idioma	Exclusões (As amostras são nacionalmente representativas salvo indicação em contrário)	Fonte dos Dados
Brasil	25 de Maio - 11 de Junho de 2018	1.762	-	Pessoalmente, pesquisa postal, pesquisa online administrada e entrevista por telefone	Português	O país todo foi incluído no quadro de amostragem, exceto bairros muito perigosos e áreas muito remotas que representavam menos de 0,05% da população total.	World Value Survey
Brasil	7 de Abril - 17 de Maio de 2022	2.000	2,5	Pessoalmente	Português	Pessoas que vivem em terras indígenas e áreas perigosas onde a segurança de entrevistadores foi ameaçado foram excluídos. As áreas excluídas representam aproximadamente 1% da população adulta.	Gallup / Meta

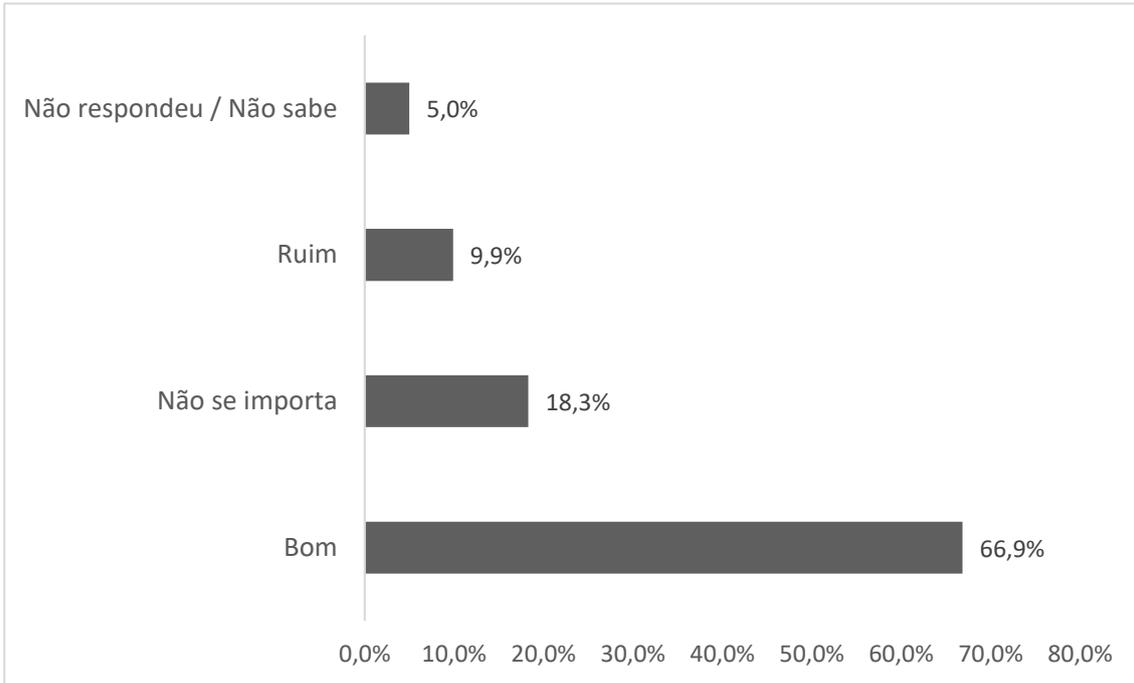
Fonte: World Value Survey (2018). Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

A partir do sétimo volume da *World Value Survey*, com data base referente ao ano de 2018, é possível inferir a percepção dos brasileiros quanto a sua confiança nas outras pessoas e na tecnologia, as suas fontes de informação, as suas crenças e o seu interesse em política. Todas essas variáveis são importantes para uma análise das dimensões que o capital social toma no final da segunda década do século XXI, conforme sinalizado no capítulo 2.

4.3. Percepção e usabilidade da tecnologia no Brasil

A partir de uma análise descritiva da pesquisa, é possível inferir que a maioria dos brasileiros, 66,9%, entende que as mudanças decorrentes do desenvolvimento da tecnologia são boas para o modo de vida dos indivíduos em um futuro próximo. No entanto, quase um terço da população brasileira, 28,1%, não se importa ou acha ruim as mudanças que são originadas a partir do desenvolvimento da tecnologia no nosso modo de vida.

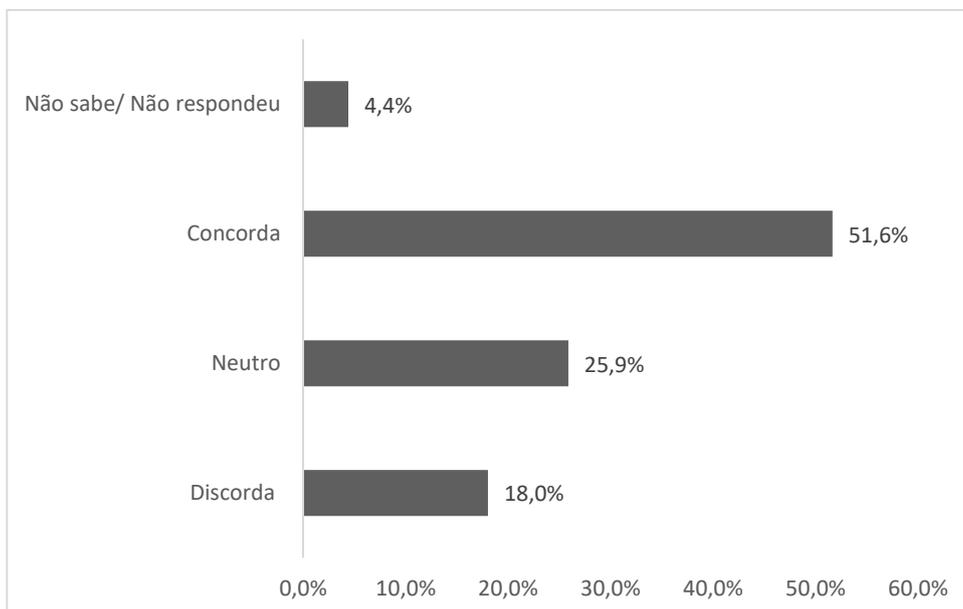
Figura 6 – Percepção dos brasileiros quanto à benesse do desenvolvimento da tecnologia



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

No que tange ao entendimento das pessoas sobre como a tecnologia poderia tornar a nossa vida mais saudável, mais fácil e mais confortável, podemos inferir que 51,6% do total de indivíduos entrevistados concorda que a tecnologia descomplica o cuidado com a nossa saúde, torna a vida mais fácil e majora o nosso conforto. Nesta perspectiva, neutros somam 25,9% do total da amostra e os que não concordam nem discordam da afirmativa somam 18,0% do total.

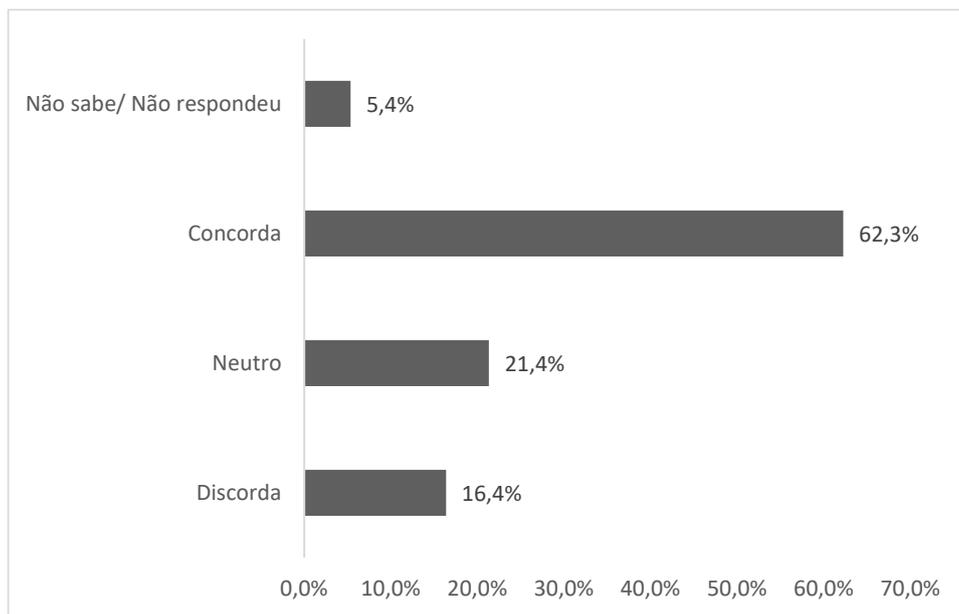
Figura 7 – Percepção dos brasileiros quanto a atuação da tecnologia como facilitador da vida humana



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

No mesmo sentido, 62,3% do total de indivíduos entrevistados acredita que a tecnologia e a ciência figuram como uma fonte de oportunidades para a próxima geração de pessoas. Em sentido oposto, 16,4% do total desacredita no potencial da tecnologia e da ciência na geração de oportunidade para os mais jovens.

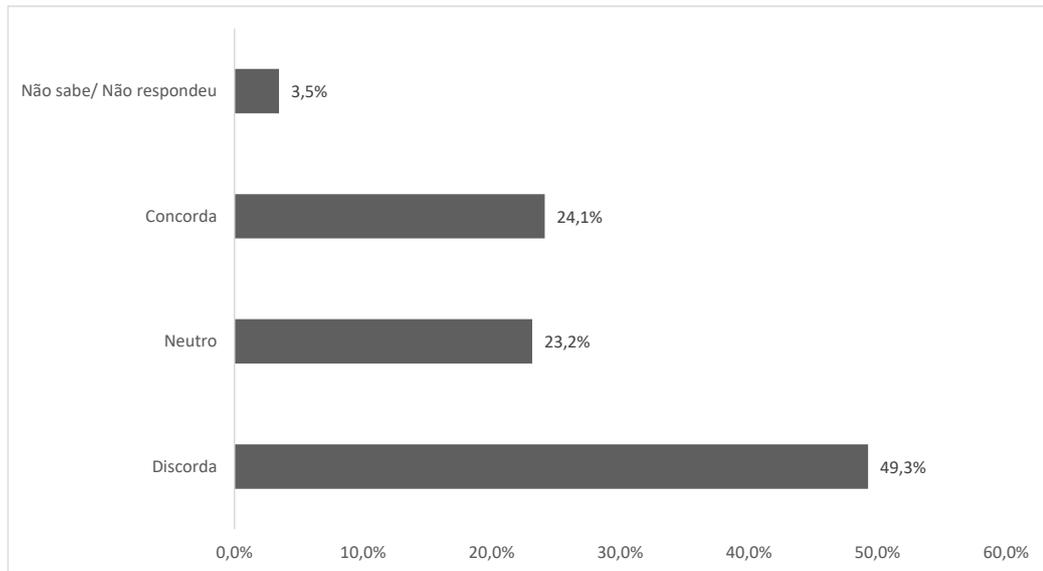
Figura 8 – Percepção dos brasileiros quanto as oportunidades que a tecnologia e a ciência podem gerar



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

No entanto, a maioria dos brasileiros discorda que haja a dependência da ciência em contraposição à fé, sendo quase metade da amostra. Dos que concordam com a afirmativa, podemos calcular o 24,1% do total amostrado, conforme ilustrado abaixo na figura 9.

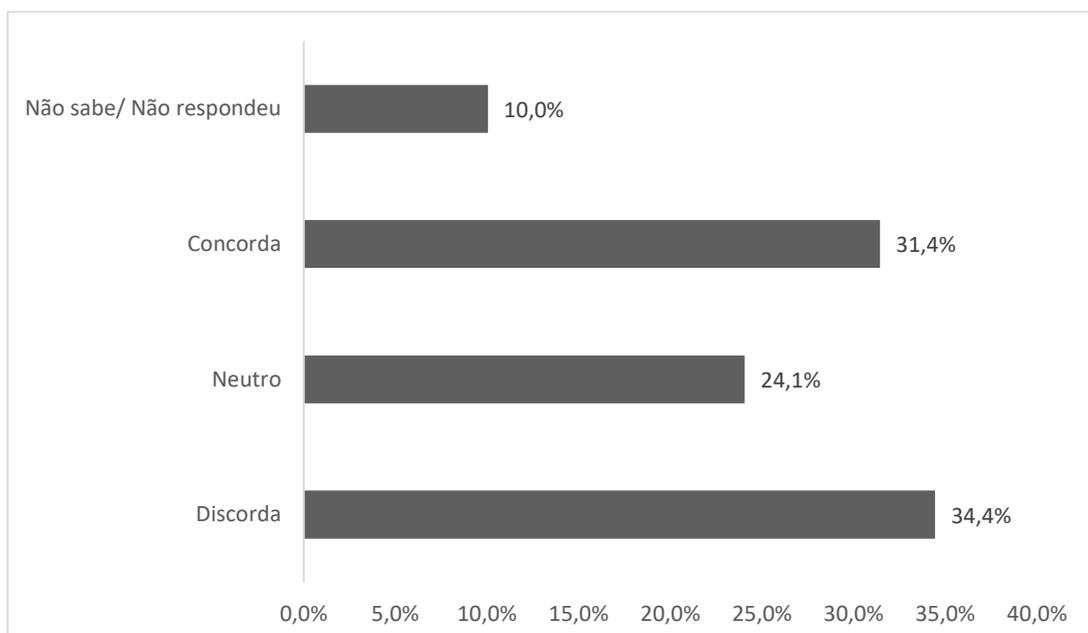
Figura 9 – Percepção dos brasileiros quanto a dependência da ciência em contraposição à fé



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Por fim, quase 1/3 dos brasileiros concorda que um dos efeitos negativos da ciência é que ela destrói a possibilidade de as pessoas distinguirem entre o que é certo ou errado e são 34,4% do total amostrado. Neutros e os indivíduos que não souberam ou não responderam somam 34,1% do total de brasileiros que participaram da pesquisa.

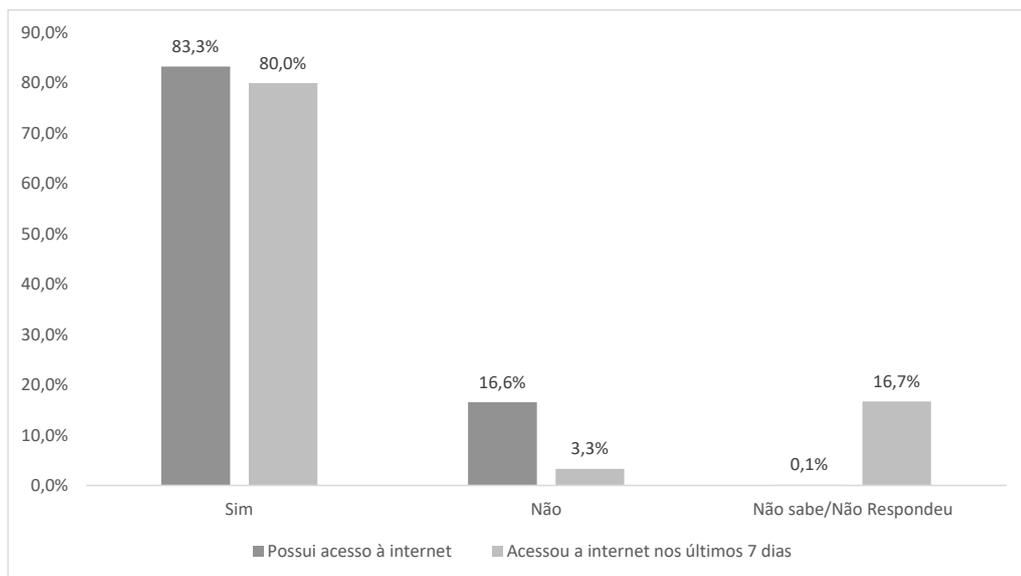
Figura 10 – Percepção dos brasileiros quanto a ciência prejudicar a capacidade de distinção entre o que é certo e o que é errado



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Inicialmente, é possível notar que a internet é um sistema completamente difundido entre os brasileiros. Segundo a pesquisa, 83,3% dos respondentes possuem acesso à internet de alguma forma, seja por celular, computador seja por qualquer outro dispositivo. Dos que possuem o acesso à internet, 80,0% acessou a internet nos últimos sete dias, o que demonstra que a usabilidade do sistema é elevada entre os entrevistados.

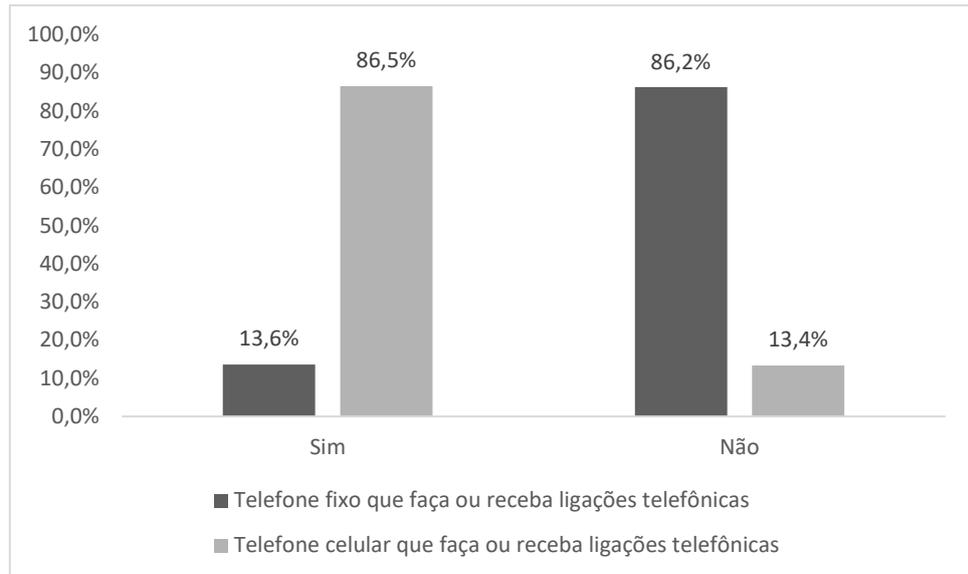
Figura 11 – Comparação da proporção de indivíduos brasileiros que possuem internet e os que acessaram à internet na última semana



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Enquanto isso, é possível perceber que a usabilidade do telefone celular para as ligações telefônicas tomou conta do mercado de telecomunicações, uma vez que 86,5% dos entrevistados possuem um telefone celular que faça ou receba ligações, enquanto, neste mesmo público, apenas 13,6% possuem telefone fixo em sua residência, cuja funcionalidade é a mesma que a do telefone celular.

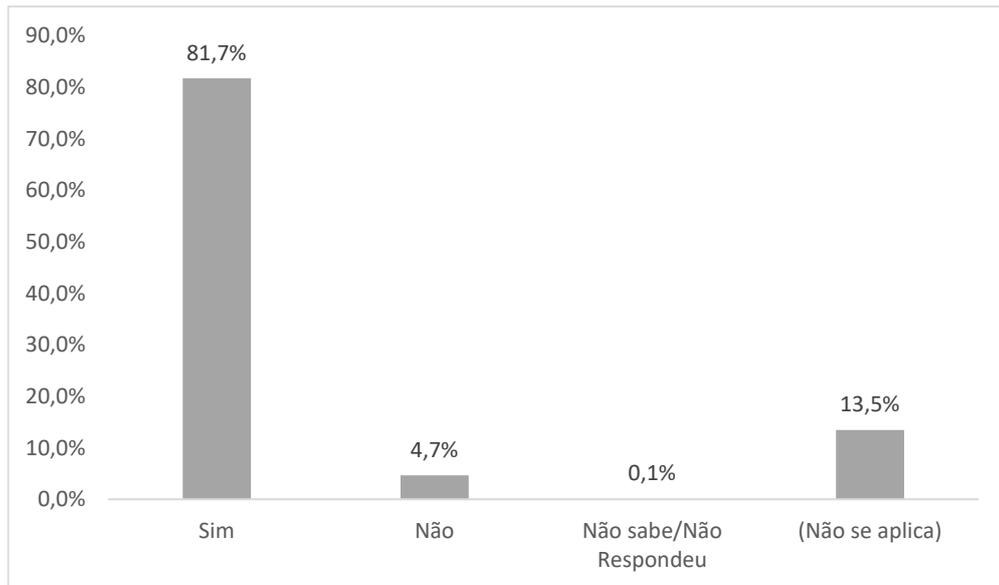
Figura 12 – Comparação entre a usabilidade do telefone fixo e do telefone móvel para ligações telefônicas para a população brasileira



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Segundo a Pesquisa Anual do Uso da TI (FGV, 2022), existem 440 milhões de dispositivos digitais (computador, *notebook*, *tablet* e *smartphone*) em uso no Brasil, isso equivale a mais de dois dispositivos móveis por habitante. A usabilidade do telefone celular pela população para acesso à internet foi atestada pela PNAD Contínua de 2018, cujos dados apontaram que o percentual de pessoas com 10 anos ou mais que acessaram à internet pelo celular assinalava 98,1% do total. Neste sentido, o telefone celular é uma importante ferramenta para a utilização da internet. No Brasil, 81,7% do total da população brasileira possuía pelo menos um telefone celular com acesso à internet.

Figura 13 – Proporção da população brasileira que possui um telefone celular com acesso à internet

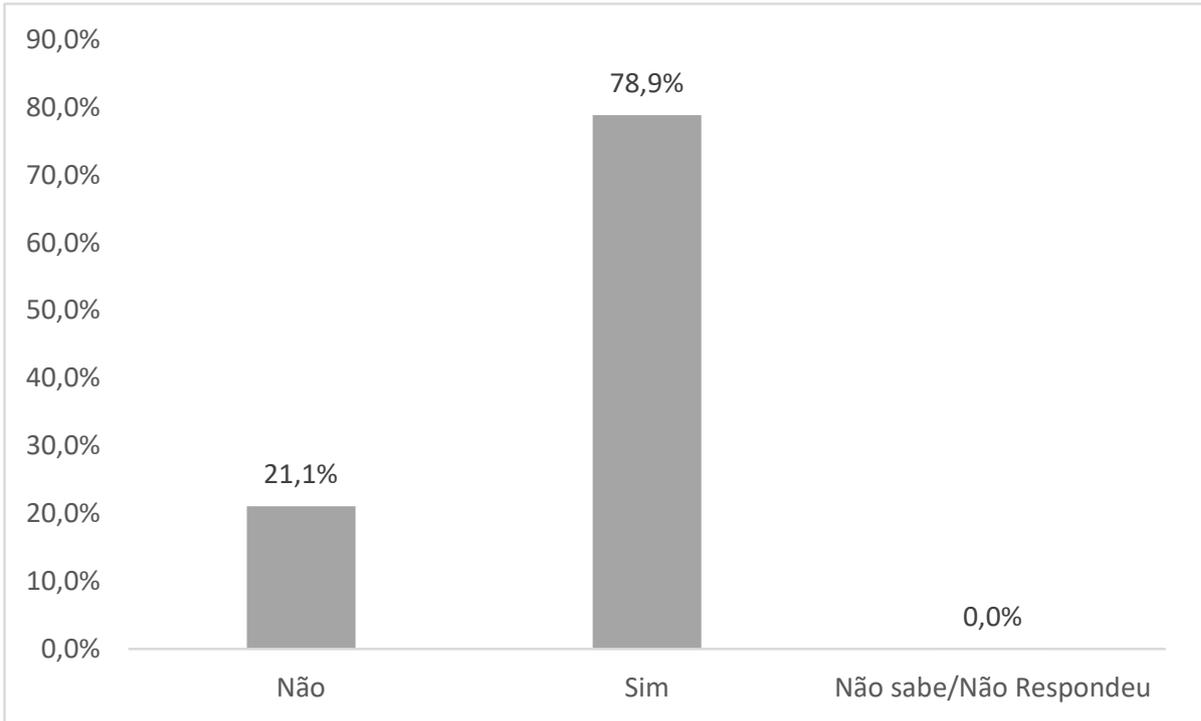


Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Além de os brasileiros, atualmente, possuírem telefone celular com acesso à internet, segundo a Gallup, Meta (2022), a sua utilização para acessar à internet é disseminada, com 80,0% do total de respondentes acessando a internet nos últimos 7 dias. Esta informação fica ainda mais relevante quando apontado que 16,7% da população entrevistada não possuiu este acesso à internet neste período.

As redes sociais (*social media*) aparecem aqui como foco principal da utilização da internet por parte da população brasileira, com 78,9% dos respondentes afirmando que acessaram alguma rede social nos últimos 30 dias. As redes sociais, atualmente, se propõem como um facilitador da interação entre as pessoas. A veracidade desta hipótese será trabalhada no decorrer do trabalho.

Figura 14 – Proporção da população brasileira que acessou alguma rede social nos últimos 30 dias.



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

4.4. Classificação quanto aos valores de Putnam no Brasil

Conforme apresentado nos capítulos anteriores, os valores que Putnam (1993, 2000) afirma que determinam a sociedade cívica são quatro: participação cívica, igualdade política, solidariedade, confiança e tolerância e associações ou estruturas sociais de cooperação. No contexto de acesso a dados que fazem sentido com a teoria, serão analisados uma fotografia dos anos de 2018 e 2022, exceto o impacto das associações ou estruturas sociais de cooperação e igualdade política por falta de uma base de comparação para o contexto brasileiro.

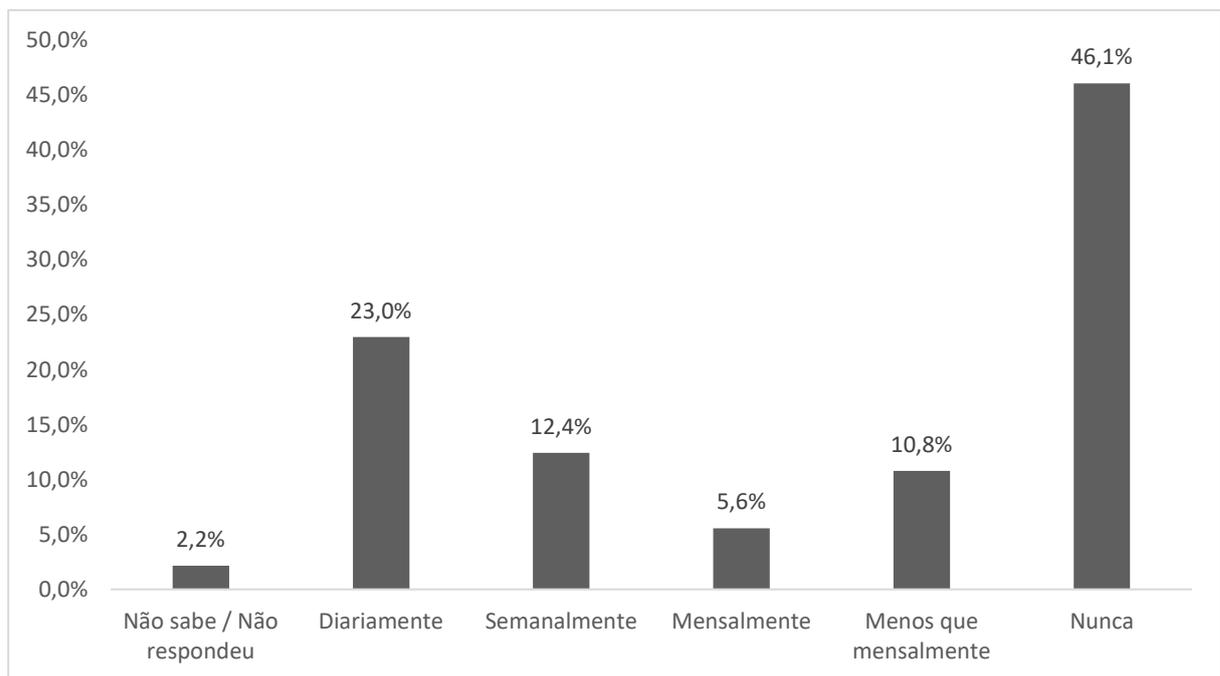
4.4.1. Participação cívica no Brasil

Segundo Putnam (2003), a participação cívica pode ser caracterizada a partir da participação nos negócios públicos. Nesse sentido, os cidadãos de uma comunidade cívica buscam o próprio interesse a partir de um contexto de necessidades públicas gerais. Para se inteirar acerca do contexto brasileiro de comunidade, os meios de comunicação em massa demonstram que uma sociedade em que há mais leitores, há um público mais informado com condições de participar das deliberações públicas e um público mais interessado pelos assuntos que são pauta da comunidade geral.

Logo, é importante a mensuração da utilização dos meios de comunicação para o uso como indicador de comunidade cívica. Utilizado por Putnam (1993), em seu primeiro trabalho,

o percentual de leitores que utilizam o jornal como fonte de informação é um indicador relevante para a mensuração do estoque de capital social. A quantidade de indivíduos que residem no Brasil e que buscam o jornal como fonte de informação é pequena, somando apenas 23,0% do total de pessoas entrevistadas pelo *World Value Survey* no ano de 2018. Em contraposição, 46,1% do total nunca procura o jornal para usá-lo como fonte de informação.

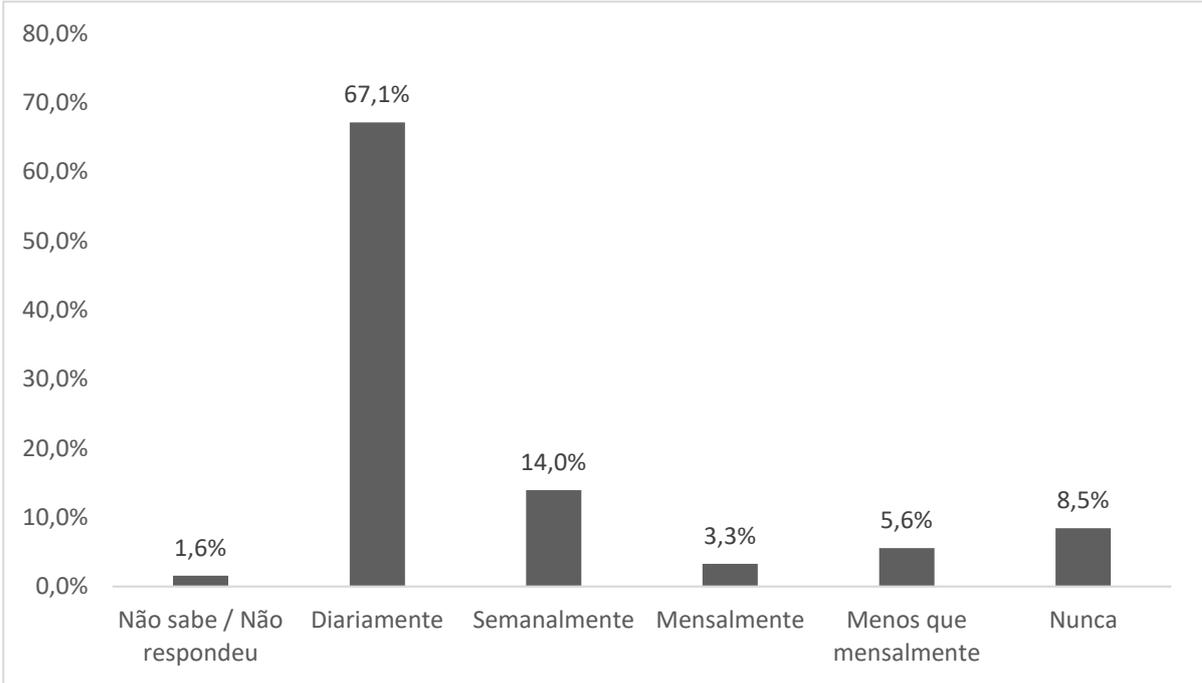
Figura 15 – Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação o jornal impresso



Fonte: World Value Survey (2018). Elaboração própria.

Quando a fonte de informação é o noticiário na televisão, este percentual aumenta, indo para 67,1% do total de brasileiros assistindo ao noticiário diariamente e somente 8,5% nunca assiste ao noticiário na televisão.

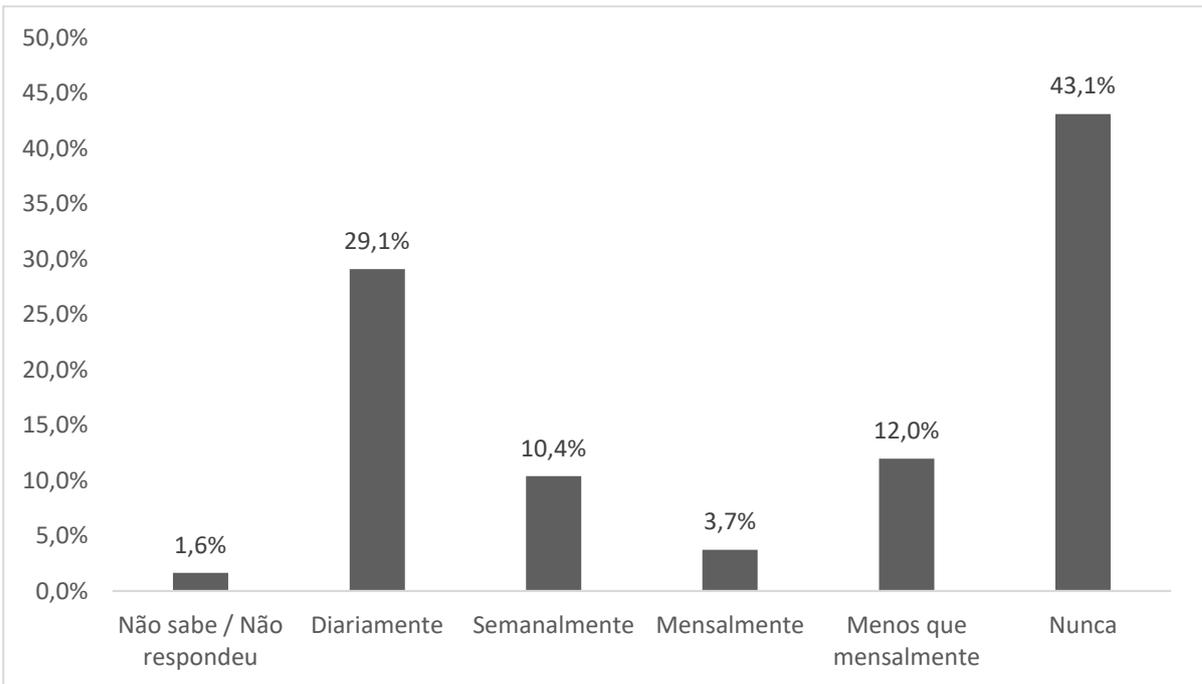
Figura 16 – Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação o telejornal diário



Fonte: World Value Survey (2018). Elaboração própria.

Já os ouvintes diários de rádio, que o utilizam como fonte de informação, somam apenas 29,1% do total de brasileiros. Por outro lado, 43,1% do total nunca utilizou essa modalidade como fonte primária de informação.

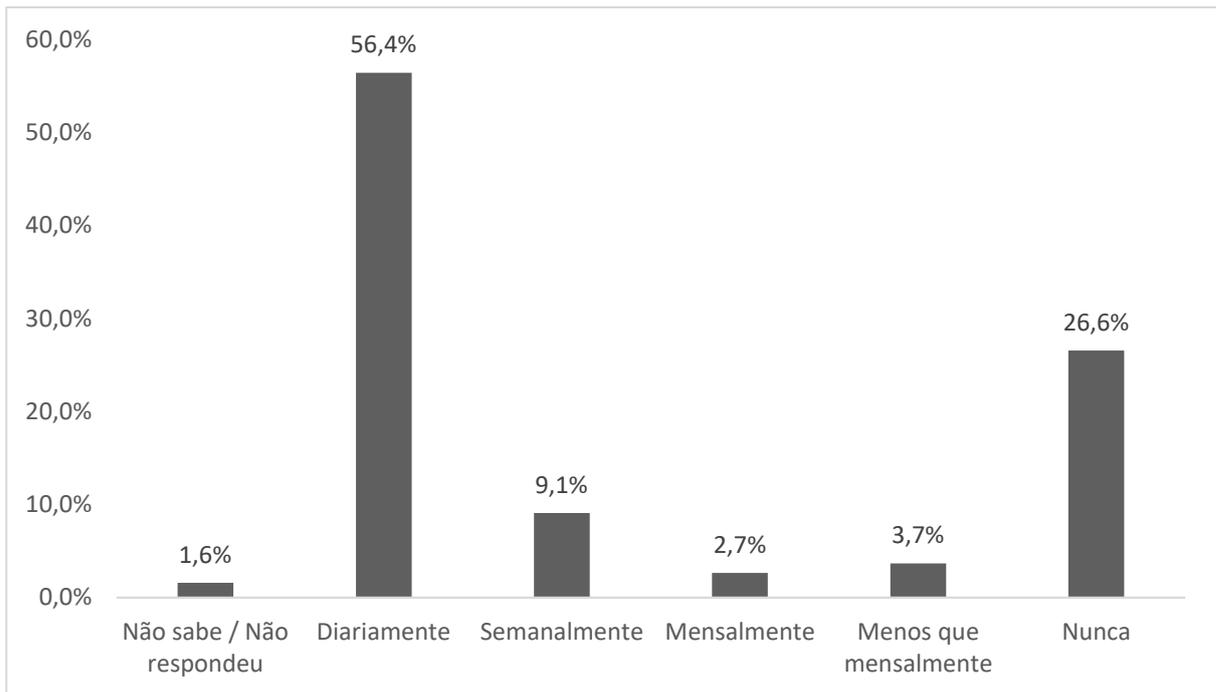
Figura 17 – Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação o rádio



Fonte: World Value Survey (2018). Elaboração própria.

Agora, quando perguntado se os respondentes utilizaram o telefone móvel como fonte de informação, 56,4% apontaram que, diariamente, o fazem. Semanalmente, temos 9,1% do total, enquanto os que nunca utilizam o celular como fonte de informação somam apenas 26,6% do total de pessoas entrevistadas.

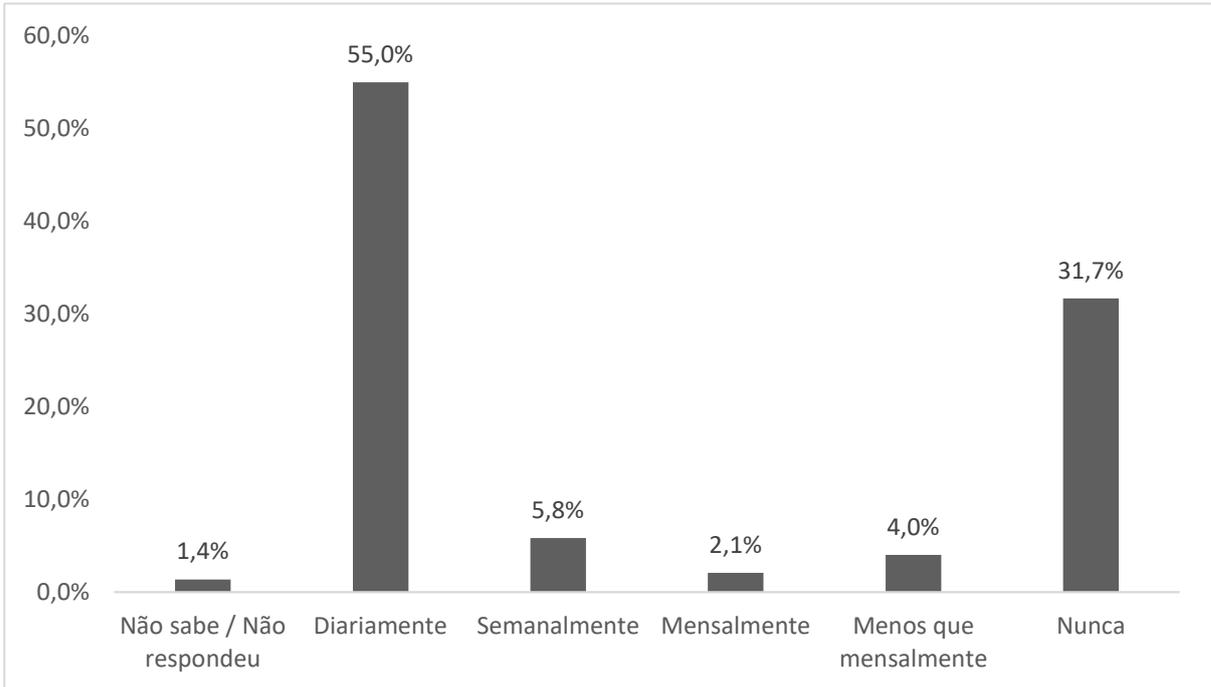
Figura 18 – Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação o telefone móvel



Fonte: World Value Survey (2018). Elaboração própria.

A internet também é uma fonte muito disseminada entre os brasileiros, uma vez que 55,0% do total de respondentes afirma que a utiliza como fonte de informação diariamente, enquanto 31,7% não a utiliza nunca.

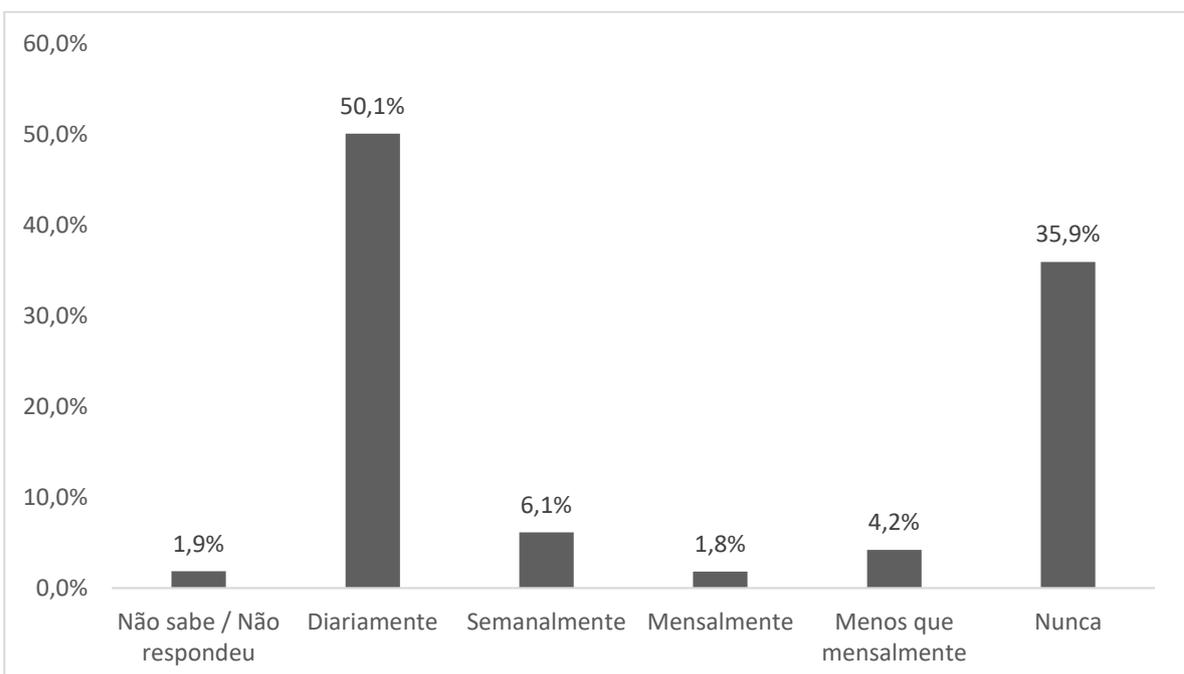
Figura 19 – Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação a Internet



Fonte: World Value Survey (2018). Elaboração própria.

Já as redes sociais como Facebook, Twitter, entre outras, são utilizadas pela metade dos entrevistados como fonte de informação pelo menos uma vez ao dia. Quando aumentamos o escopo adicionando os que utilizam a rede semanalmente, o percentual sobe para 56,2% do total de pessoas. É válido ressaltar que nem sempre as redes sociais trazem informações confiáveis.

Figura 20 – Proporção da população brasileira que utiliza como fonte de informação as redes sociais (Facebook, Twitter, etc.)



Fonte: World Value Survey (2018). Elaboração própria.

As formas tradicionais para a troca de informação, no entanto, continuam presentes: 72,4% do total dos brasileiros entrevistados afirmou que a sua fonte de informação, pelo menos semanalmente, se dá a partir de conversas com amigos ou colegas.

Figura 21 – Resumo das variáveis utilizadas segundo a participação cívica e dimensões de capital social

N	Dimensão de capital social atrelada	Nome da Variável	Fonte dos dados
1	inclusiva	Fonte de informação - telefone móvel	WVS 7 (2018)
2	inclusiva	Fonte de informação - E-mail	WVS 7 (2018)
3	inclusiva	Fonte de informação - Internet	WVS 7 (2018)
4	inclusiva	Fonte de informação - Redes sociais	WVS 7 (2018)
5	exclusiva	Fonte de informação - Conversas com amigos e colegas	WVS 7 (2018)
6	NA	Fonte de informação - Jornal	WVS 7 (2018)
7	NA	Fonte de informação - TV	WVS 7 (2018)
8	NA	Fonte de informação - Radio	WVS 7 (2018)

Fonte: Putnam (1993, 2002). World Value Survey (2018). Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Através das análises feitas a partir da variável de fonte de informação, na dimensão inclusiva, pôde-se inferir que a maioria dos brasileiros utiliza a telejornal como principal fonte de informação diária. Em segundo, terceiro e quarto lugar, os brasileiros elencaram como fontes de informação diária o telefone móvel, a internet e as redes sociais, respectivamente. As modalidades de rádio e jornal impresso foram as modalidades nas quais a maioria dos brasileiros nunca utilizam: 46,1% do total de brasileiros nunca leem jornal impresso enquanto 43,1% dos respondentes afirmam que nunca ouvem rádio. Neste sentido, é perceptível que o brasileiro prefere procurar como fonte de informação as formas que não possuem regulação quando comparado com as formas tradicionais de fonte de informação do século XX.

Por fim, pôde-se perceber que na dimensão exclusiva de capital social, uma vez que 72,4% do total dos brasileiros entrevistados afirmou que a sua fonte de informação, pelo menos semanalmente, se dá a partir de conversas com amigos ou colegas, não discriminando entre modalidade presencial ou virtual.

4.4.2. Solidariedade, confiança e tolerância no Brasil

Segundo Putnam (2000), a solidariedade, a confiança e a tolerância podem ser caracterizadas pela superação do oportunismo numa sociedade com amplo estoque de capital social. Neste sentido, a interação e o apoio mútuo entram como base para a que haja um contexto

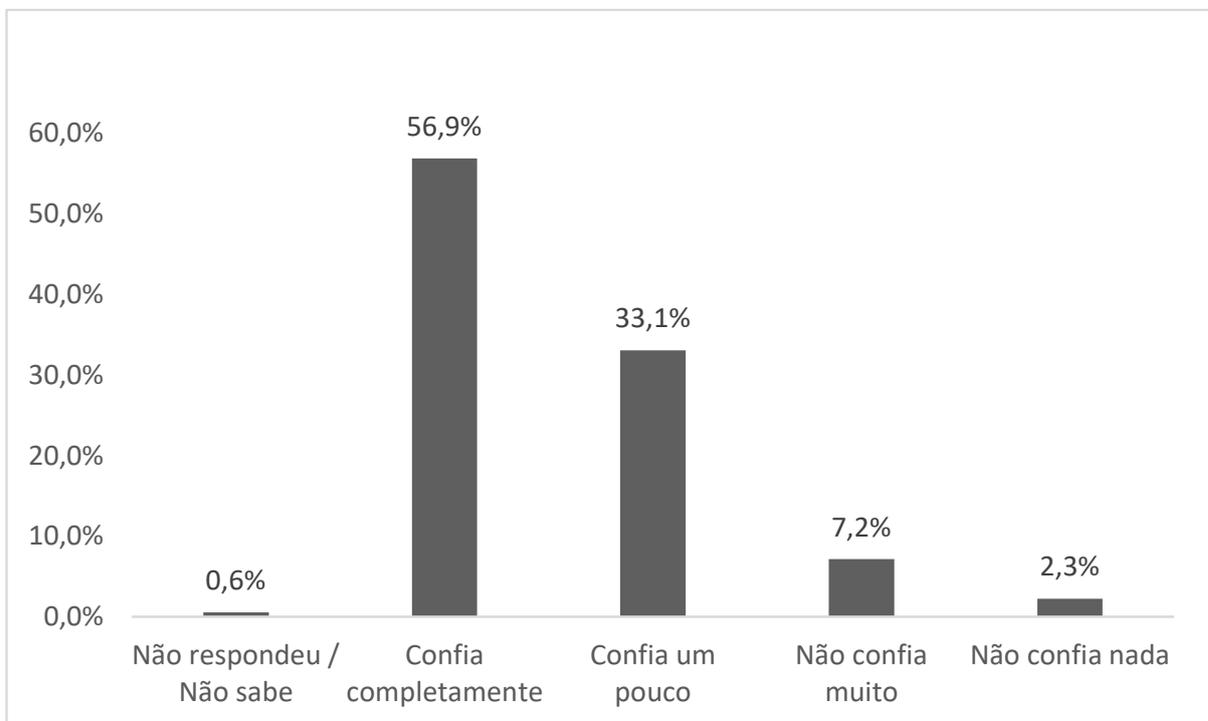
de ampla disseminação das necessidades dos indivíduos. Para o contexto brasileiro de comunidade no século XXI, serão analisadas as variáveis de conectividade e confiança, discriminando-as quanto as modalidades presencial e virtual.

4.4.2.1. Solidariedade, confiança e tolerância no Brasil: o papel da confiança

A confiança é um item importante na análise de Putnam, uma vez que é ela o sinalizador do quanto uma comunidade é cívica. A partir deste entendimento, foram analisadas as percepções dos brasileiros quanto a confiança na sua família, a confiança na sua vizinhança, a confiança na em indivíduos de outras nacionalidades e religiões, além da confiança em indivíduos aos quais os respondentes conhecem pessoalmente e pela nos indivíduos aos quais os respondentes entram em contato pela primeira vez.

Nesse contexto, os brasileiros costumam confiar bastante em sua família. Conforme os dados, 56,9% do total de respondentes confia completamente nos seus familiares.

Figura 23 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança compartilhada com pessoas da sua família

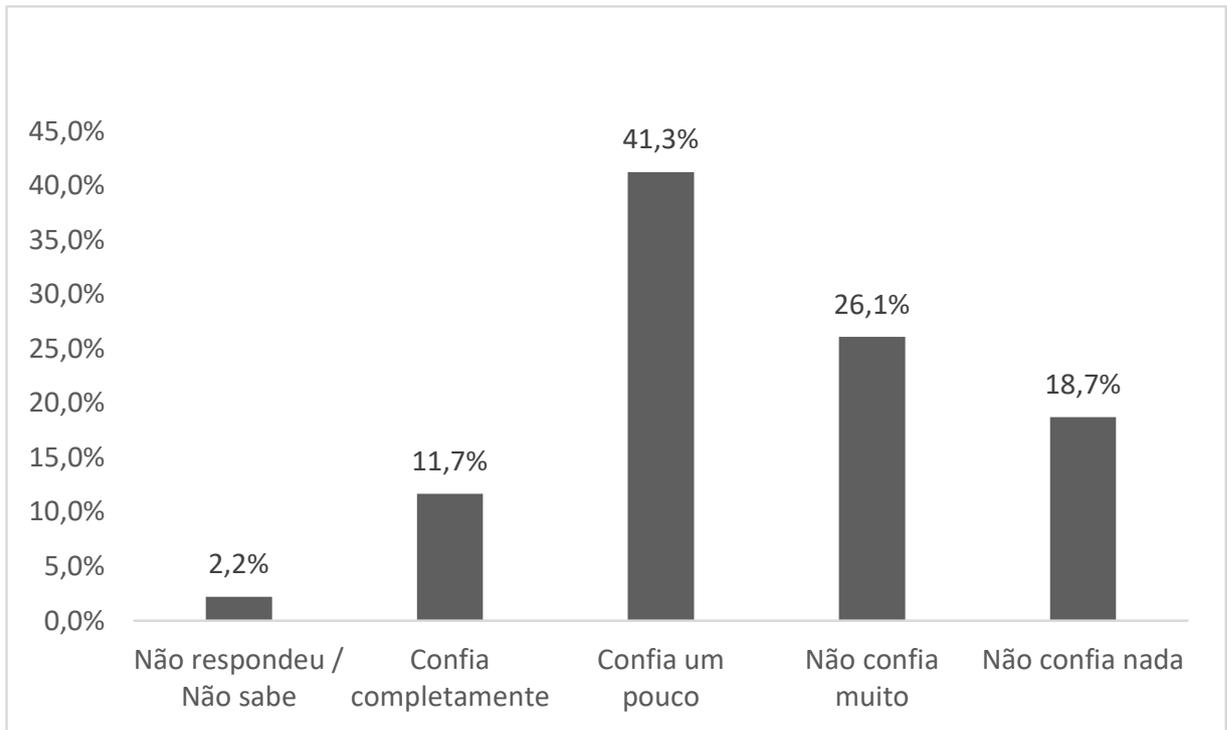


Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Quando a análise se estende para a vizinhança, o percentual de pessoas que confia completamente diminui para 11,7% e os que pouco confiam somam 41,3% do total de

respondentes. Boa parte dos respondentes, 44,8%, sinaliza que pouco ou nada confia em seus vizinhos.

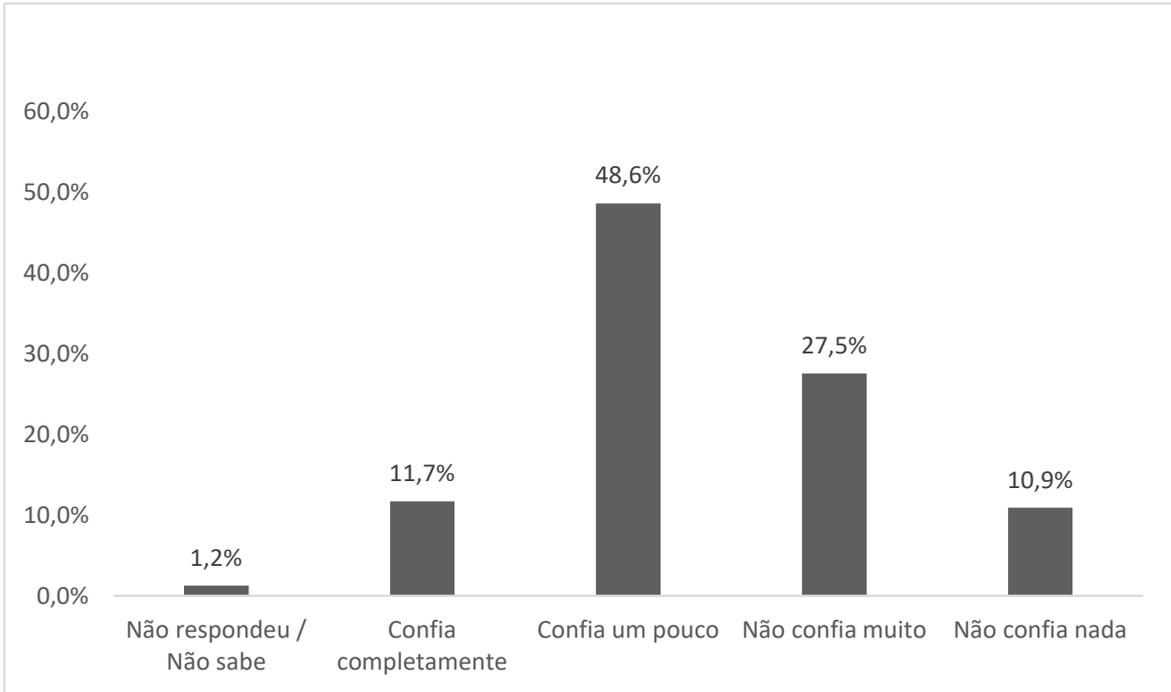
Figura 24 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança na vizinhança



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

O percentual de respondentes brasileiros que confia um pouco ou completamente nas pessoas que conhece pessoalmente soma 60,3% do total, o que indica que as pessoas confiam mais em conhecidos do que em seus próprios vizinhos.

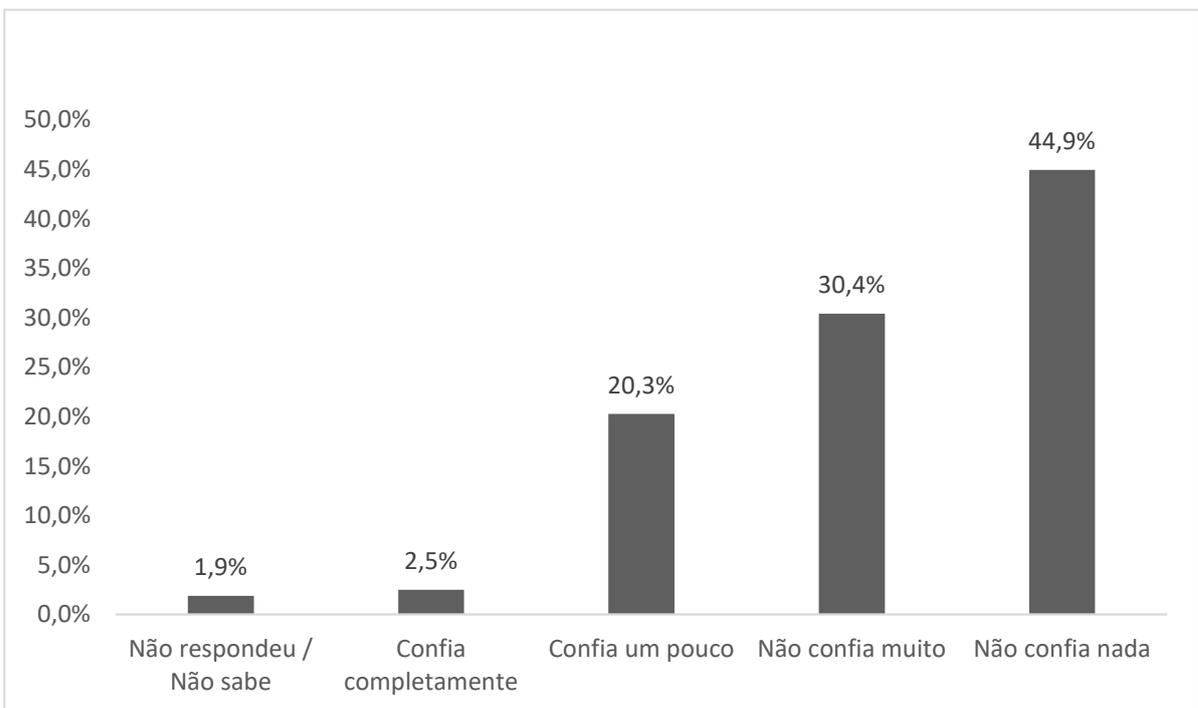
Figura 25 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança nas pessoas que conhece pessoalmente



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Quanto à confiança em pessoas desconhecidas, 75,3% do total de respondentes no Brasil afirmou que não confia muito ou confia nada em pessoas que encontram pela primeira vez.

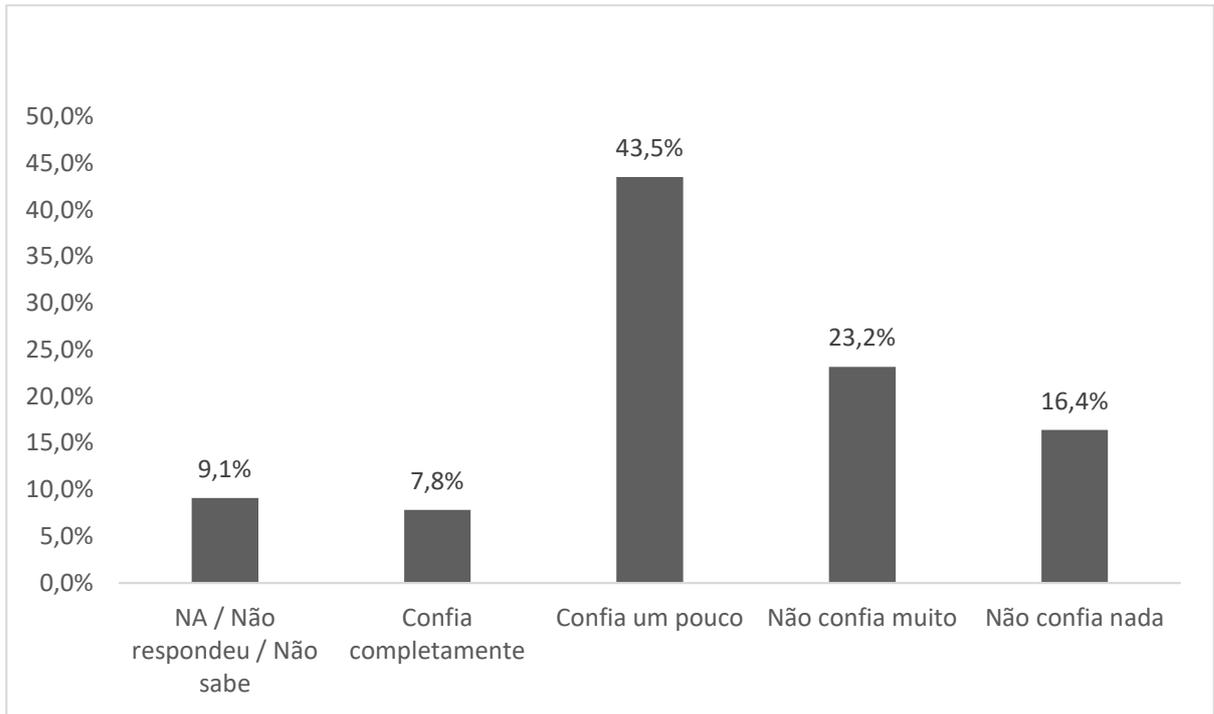
Figura 26 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança nas pessoas que encontram pela primeira vez



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Mais impressionante ainda é a análise quanto à confiança em pessoas de outras religiões. O total de 39,6% de brasileiros confiam pouco ou nada em indivíduos com diferentes crenças. Os que confiam são o maior percentual, 43,5% do total de respondentes.

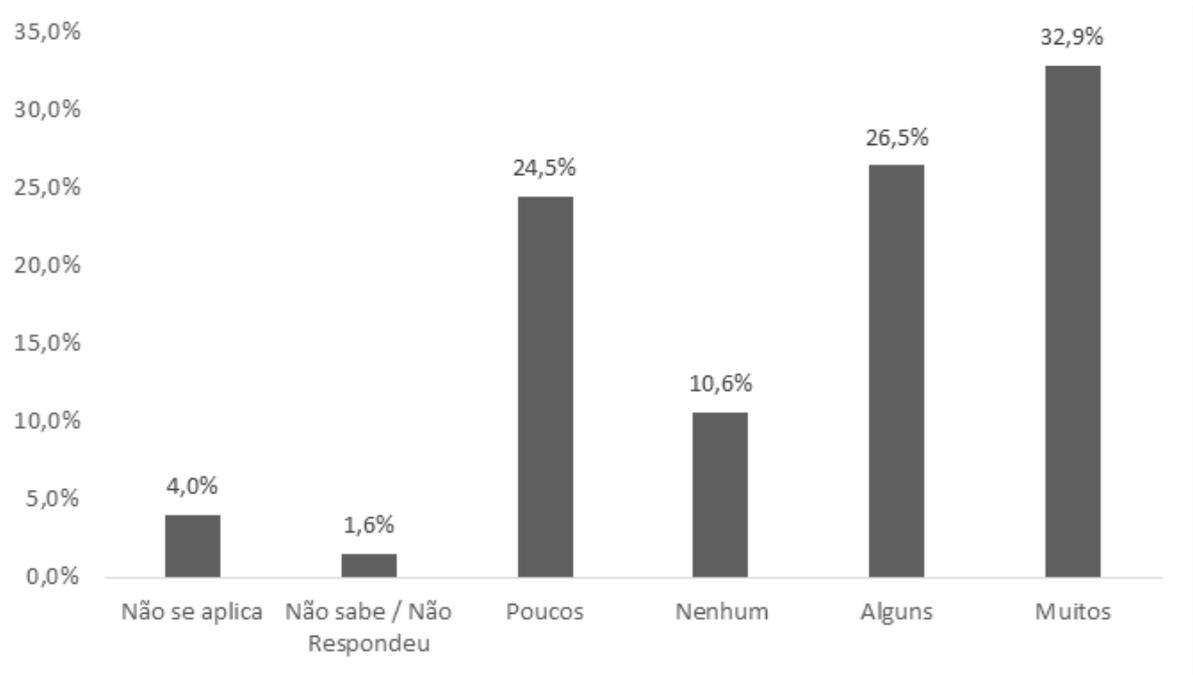
Figura 27 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança nas pessoas de outras religiões



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Quando perguntado quanto à quantidade de amigos que possuem de outras religiões, os 32,9% do total de brasileiros afirmam ter muitos amigos de outras religiões. Os que possuem poucos ou nenhum amigo com diferentes crenças somam 35,1% do total.

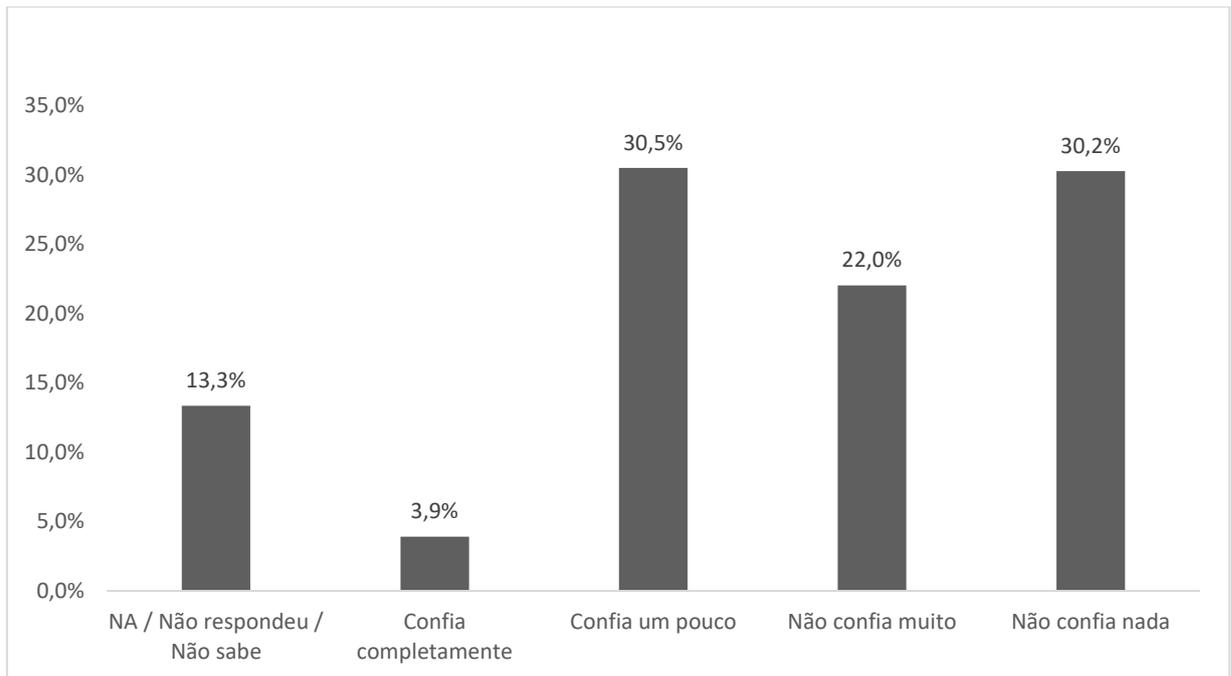
Figura 28 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à quantidade de amigos com outras crenças que não a sua



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Quando analisada a confiança em pessoas de outras nacionalidades, mais da metade, 52,2%, não confia muito ou nada confia. Os que confiam pouco são o maior percentual, 30,5% do total de respondentes.

Figura 29 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da confiança nas pessoas de outras nacionalidades



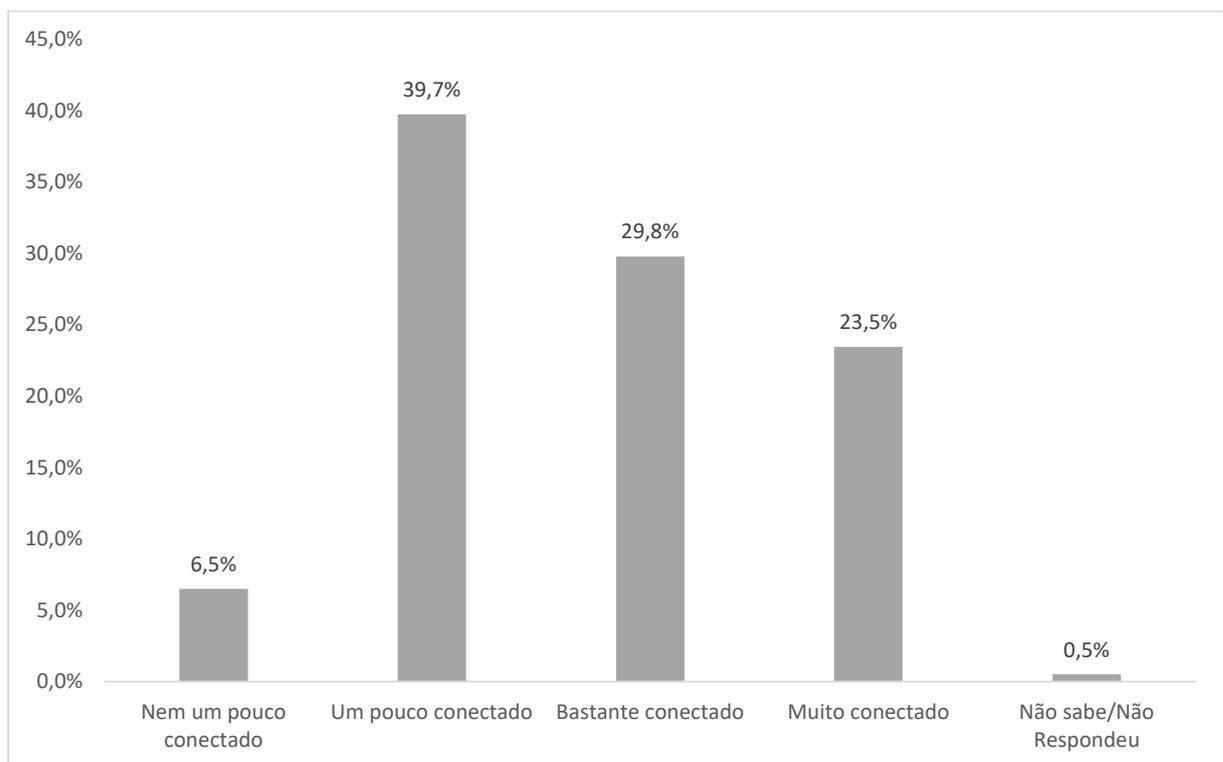
Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

4.4.2.2. Solidariedade, confiança e tolerância no Brasil: a conectividade dos indivíduos

Segundo o relatório *The State of Social Connections* (2022), a conexão entre as pessoas é essencial para o bem-estar e a saúde mental dos indivíduos e a sensação de conectividade entre os indivíduos é fator determinante para a criação e manutenção das redes de apoio. Segundo Putnam (2000), as conexões sociais são importantes para as regras de conduta que sustentam a comunidade. As redes sociais envolvem, portanto, obrigações mútuas, não sendo interessantes como apenas meros contatos esporádicos. Pode-se observar, ainda, pela conectividade dos cidadãos as redes de engajamento da comunidade, que promovem normas sólidas de reciprocidade: o indivíduo faz algo pelo outro na expectativa de que haja a retribuição do favor.

Quando mensurada a percepção dos brasileiros quanto à conectividade com outras pessoas, a maioria, 53,3% do total de respondentes, afirmou que se sente ou muito conectada ou bastante conectada com outras pessoas. Os que se sentem um pouco conectados são o maior percentual, 39,7% do total de respondentes.

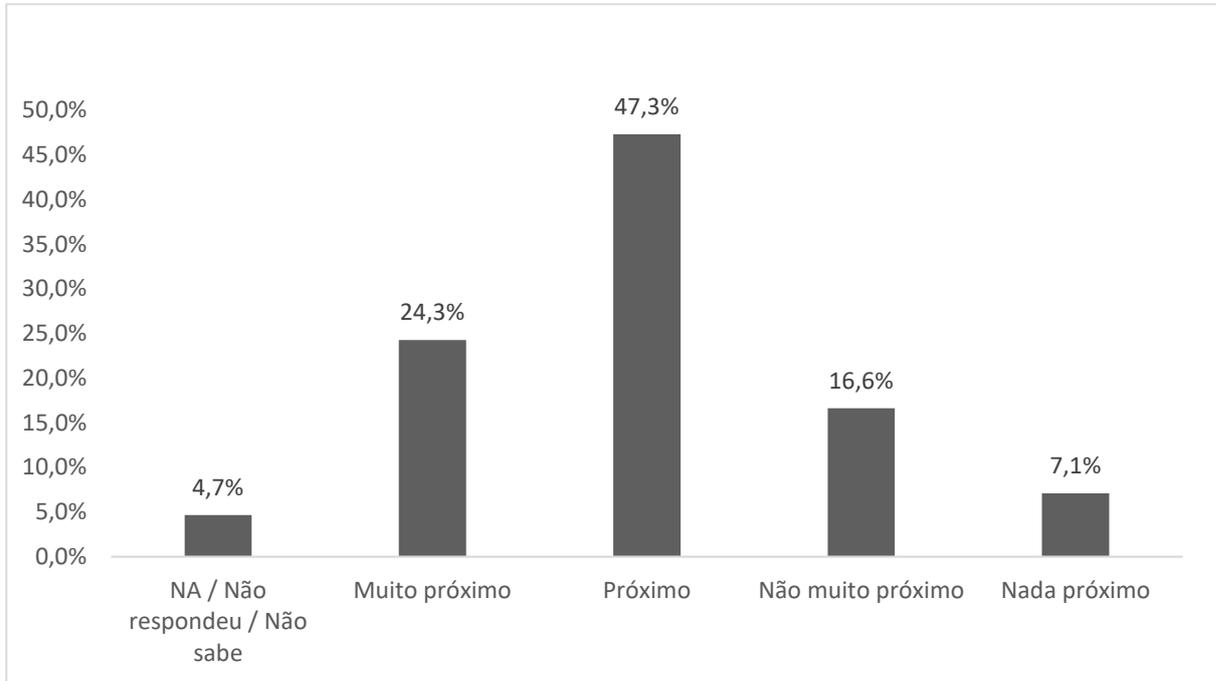
Figura 30 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à intensidade da sua conectividade com as outras pessoas



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Quando perguntada sobre a sua percepção quanto à sua proximidade com a vizinhança, quase a metade, 47,3% do total de respondentes, afirma que são próximos da vizinhança local.

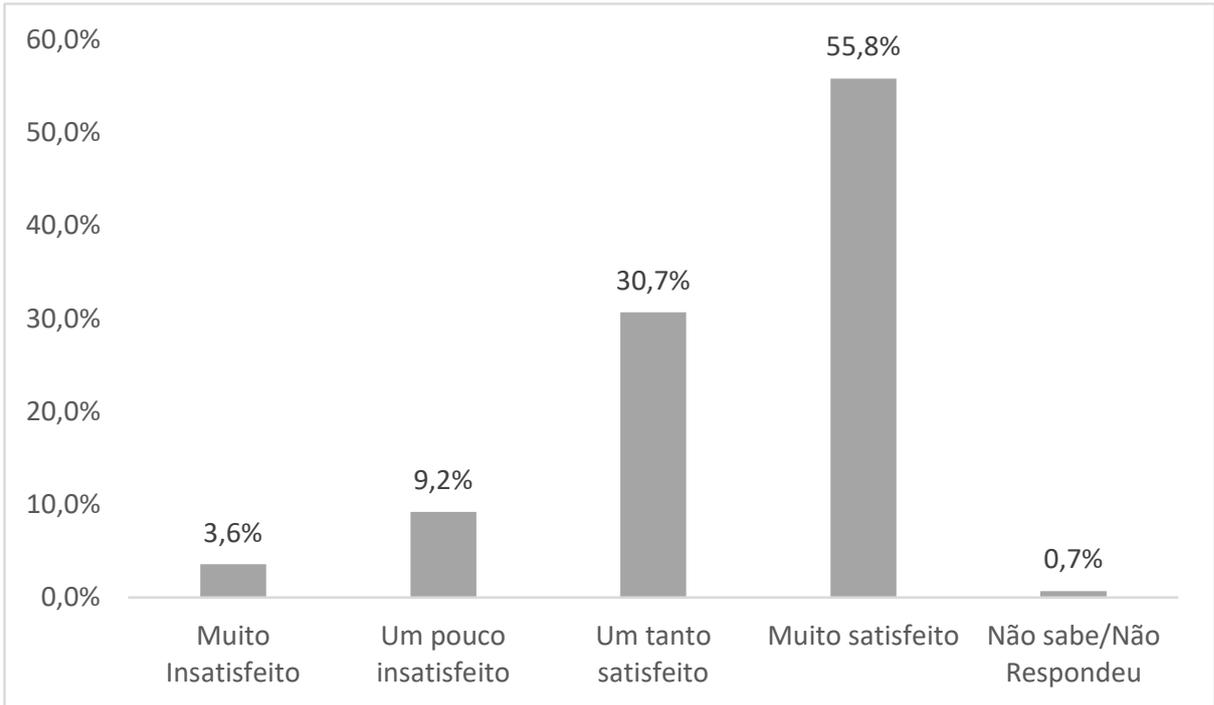
Figura 31 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à proximidade com a vizinhança, o bairro ou a cidade



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Quando questionados sobre o quão satisfeitos estão com os seus relacionamentos interpessoais, grande parte dos brasileiros, 55,8% do total, se assume muito satisfeito.

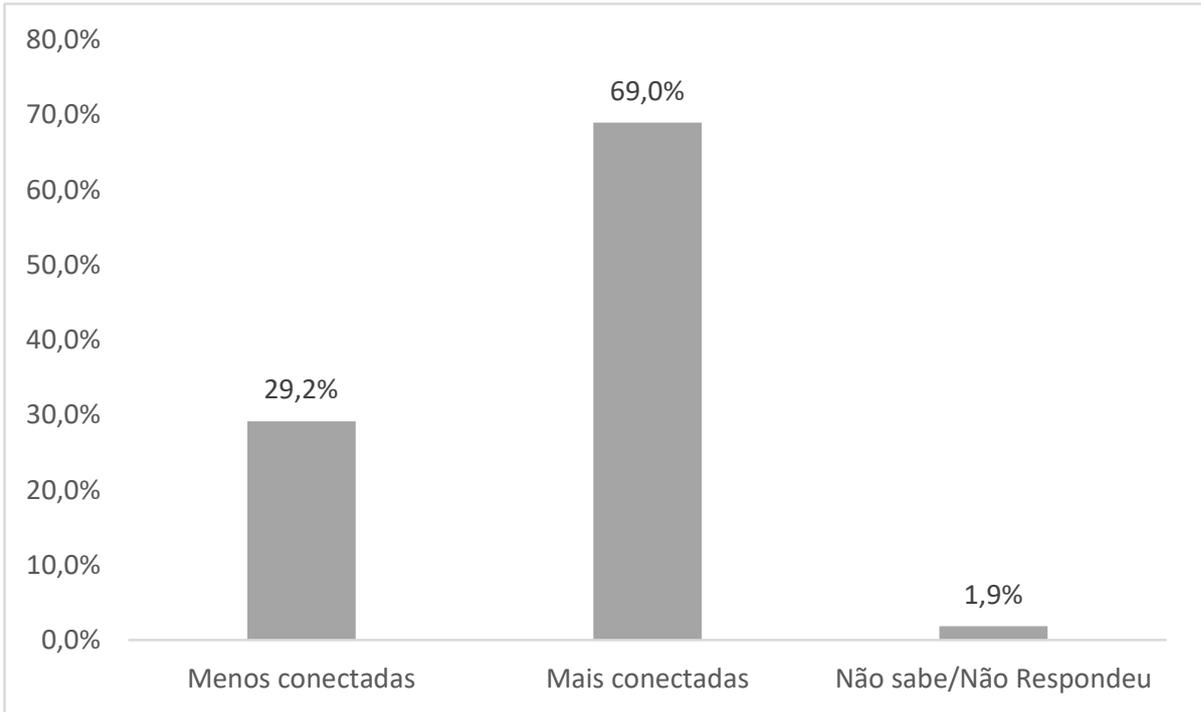
Figura 32 – Percentual da percepção dos brasileiros quanto à sua satisfação com seus relacionamentos interpessoais



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Quando questionados sobre a sua percepção se as redes sociais beneficiaram as conexões sociais, ou seja, se as pessoas, com o advento das comunicações pela rede mundial de computadores, se sentem emocionalmente mais próximas de outras pessoas, 69,0% do total de respondentes afirma que sim, que isso ocorreu.

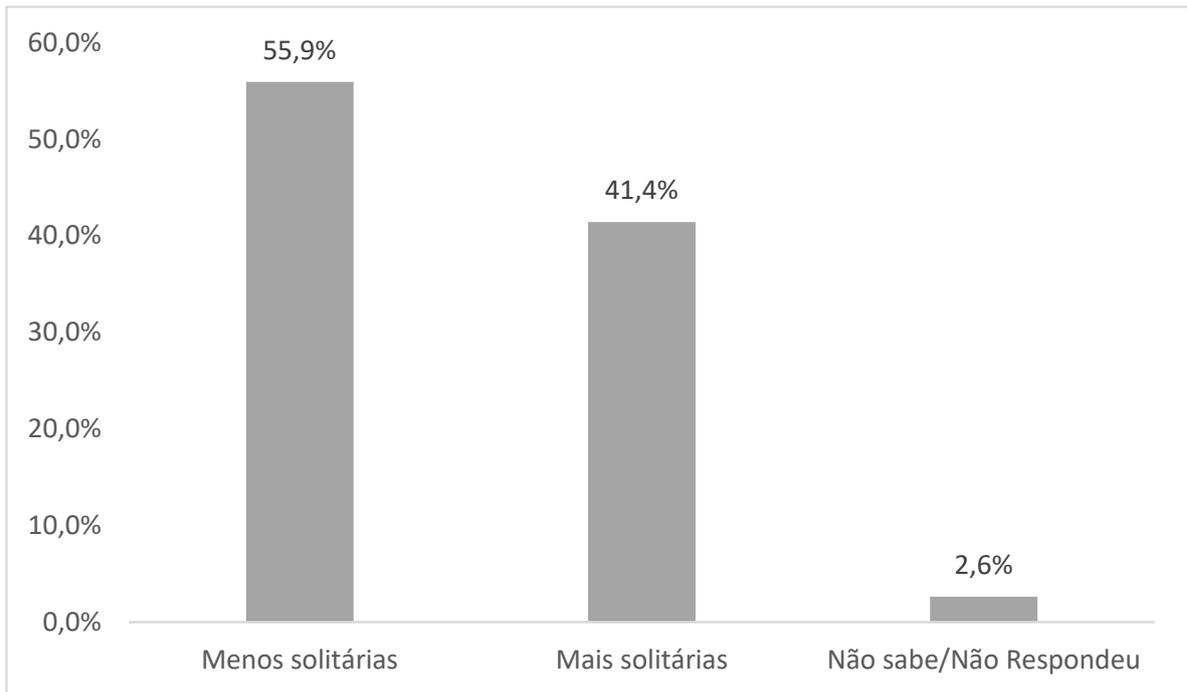
Figura 33 – Percentual de pessoas que percebem que as redes sociais serviram como facilitador das conexões sociais no Brasil



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Como consequência, quando questionados sobre a sua percepção de que as redes sociais serviram para inibir a solidão, 55,9% do total de respondentes afirma que sim, que isso ocorreu, fazendo com que os brasileiros se sintam menos solitários em um contexto de maior disseminação das redes sociais.

Figura 34 – Percentual de pessoas que percebem que as redes sociais serviram como inibidor da solidão no Brasil



Fonte: Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Figura 35 – Resumo das variáveis utilizadas segundo solidariedade, tolerância e confiança e dimensões de capital social

N	Dimensão de capital social atrelada	Nome da Variável	Fonte dos dados
1	inclusiva	Conectividade - Em geral, como você se sente conectado às pessoas? Por conectado, quero dizer o quão perto você se sente emocionalmente.	Gallup, Meta (2022)
2	inclusiva	Conectividade - Em geral, quão satisfeitos ou insatisfeitos você está com seu relacionamento com as pessoas?	Gallup, Meta (2022)
3	inclusiva	Conectividade - Sentimento de proximidade com a vizinhança, bairro ou cidade	WVS 7 (2018)
4	inclusiva	Conectividade - Você já usou alguma rede social (WhatsApp, Instagram, Facebook, TikTok or Telegram) nos últimos 30 dias?	Gallup, Meta (2022)
5	inclusiva	Conectividade - Você pessoalmente acha que as redes sociais fazem as pessoas se sentirem mais conectadas ou menos conectadas a outras pessoas?	Gallup, Meta (2022)
6	inclusiva	Conectividade - Você pessoalmente acha que as redes sociais fazem as pessoas se sentirem mais solitárias ou menos solitárias?	Gallup, Meta (2022)
7	inclusiva	Confiança - A maioria das pessoas pode ser confiável	WVS 7 (2018)
8	exclusiva	Confiança - Confiança na família	WVS 7 (2018)
9	inclusiva	Confiança - Confiança na vizinhança	WVS 7 (2018)
10	inclusiva	Confiança - Confiança nas pessoas de outra nacionalidade	WVS 7 (2018)
11	inclusiva	Confiança - Confiança nas pessoas de outra religião	WVS 7 (2018)
12	inclusiva	Confiança - Confiança nas pessoas que você conhece pela primeira vez	WVS 7 (2018)
13	inclusiva	Confiança - Confiança nas pessoas que você conhece pessoalmente	WVS 7 (2018)
14	inclusiva	Confiança - Você diria que as pessoas com quem interagem são principalmente confiáveis ou principalmente não confiáveis?	Gallup, Meta (2022)

Fonte: Putnam (1993, 2002). World Value Survey (2018). Gallup, Meta (2022). Elaboração própria.

Através das análises feitas a partir da variável de confiança, pôde-se inferir que a percepção dos brasileiros quanto a confiança que a família, variável que caracteriza a dimensão exclusiva de capital social, ainda figura como núcleo mais importante: 59,6% do total de brasileiros respondentes confia completamente. Na comparação entre as dimensões inclusivas de capital social, conhecidos e vizinhança figuram empatando no primeiro lugar quanto a confiança: 11,7% do total de brasileiros respondentes confiam totalmente nestes núcleos. O brasileiro desconfia completamente de pessoas que encontram pela primeira vez e de pessoas

com outras nacionalidades, respectivamente 44,9% e 30,2% do total de respondentes não confiam nada nestes núcleos de pessoas.

Por fim, pôde-se perceber que na dimensão inclusiva de capital social, que a forma de conectividade com os vizinhos é bastante intensa, uma vez que 71,6% do total dos brasileiros entrevistados se sente muito próximos ou próximos da vizinhança. Da mesma forma, 69,0% do total de brasileiros respondentes acredita que as redes sociais facilitaram a conexão entre as pessoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A análise das maneiras na qual o capital social se manifesta na sociedade contemporânea é importante para a geração de insights acerca do comportamento humano e para a manutenção da oferta de serviços online direcionados à população, uma vez que o entendimento da forma como os seres humanos interagem, se conectam e buscam informação é essencial para o acompanhamento de indicadores que mensuram o quão as conexões formadas pela internet são duradouras, além de entendimento de como ocorre a manutenção das conexões já existentes com familiares e amigos.

No segundo capítulo, após investigação da gênese e da utilização do capital social ao longo no final da década de 1990, foram elencadas a teorização de Putnam (1993), quanto as redes sociais e de Fukuyama, quanto as normas de cooperação (1999) como principais conceituações do período. A conceituação ofertada por Putnam (1993) foi escolhida como teoria fundamental a ser discutida ao longo do trabalho, baseada no fato de esse estar presente em uma diversa gama de trabalhos na literatura recente sobre redes sociais.

Na terceira parte do trabalho, foram discriminadas as formas que o capital social têm tomado a partir do século XXI, aprofundando o conceito a partir da contribuição de Putnam (2000) sobre o estado das redes sociais após a Segunda Guerra Mundial. Além disso, foi feita a classificação quanto à mensuração das dimensões de capital social, *bridging*, que se refere ao capital social inclusivo, no qual há a criação de laços entre pessoas diversas, entre elas desconhecidos, e *bonding* que é a modalidade capital social exclusivo, na qual há o fortalecimento de laços já existentes.

Na quarta parte do trabalho, utilizando ferramentas como o Python e seus pacotes auxiliares para a extração e tratamento das informações dos dados, foi sinalizada a velocidade de difusão das novas tecnologias no Brasil, com 81,3% da população brasileira com acesso à internet em 2020, segundo dados do Banco Mundial (2021). Isto faz com que haja uma urgência no entendimento dos valores de Putnam na segunda década do século XXI. Uma vez elencados quais são os valores de Putnam, fez-se necessário a utilização de duas fontes de dados que mensurassem a percepção da população quanto a participação cívica e a solidariedade, confiança e tolerância no Brasil em dois pontos específicos: 2018 e 2022.

A fotografia do ano de 2018 quanto aos valores de Putnam escolhida foi a World Value Survey (2018), uma pesquisa cujo objetivo é monitorar valores culturais, atitudes e crenças em

relação a gênero, à família, à religião; a atitudes e a experiências de pobreza; à educação, à saúde e à segurança; à tolerância social e à confiança; atitudes em relação às instituições multilaterais; diferenças e semelhanças culturais entre regiões e sociedades, que permite que se tenha na perspectiva de igualdade política, a mensuração do percentual de participação em ações de política online, a aceitação da população quanto ao sistema democrático e a percepção quanto ao interesse político da população brasileira em política. Já quanto a participação cívica, pode-se elencar as principais fontes de informação utilizadas pela população, com a possibilidade de comparação entre fontes físicas e virtuais de informação. Por fim, quanto a solidariedade, confiança e tolerância, nesta fonte temos dados sobre a confiança e o sentimento de proximidade com a vizinhança.

Quanto a fotografia do ano de 2022 quanto aos valores de Putnam escolhida foi a *The State of Social Connections (2022)*, uma pesquisa cujo objetivo é entender a natureza e o impacto das conexões sociais entre as pessoas, fornecendo uma primeira visão acurada do quanto as conexões variam de acordo com diferentes regiões geográficas e a relação destas conexões com as redes sociais. Este relatório permite que se tenha duas perspectivas de avaliação quanto aos valores de Putnam: igualdade política e solidariedade, confiança e tolerância. Na perspectiva de igualdade política, é possível entender o percentual de amigos que possuem diferentes opiniões políticas que a do respondente.

No caso da participação cívica, foram realizadas análises quanto as principais fontes de informação dos brasileiros e através das análises feitas a partir desta variável, na dimensão inclusiva, pôde-se inferir que a maioria dos brasileiros utiliza a telejornal como principal fonte de informação diária. Em segundo, terceiro e quarto lugar, os brasileiros elencaram como fontes de informação diária o telefone móvel, a internet e as redes sociais, respectivamente. As modalidades de rádio e jornal impresso foram as modalidades nas quais a maioria dos brasileiros nunca utilizam: 46,1% do total de brasileiros nunca leem jornal impresso enquanto 43,1% dos respondentes afirmam que nunca ouvem rádio. Neste sentido, é perceptível que o brasileiro prefere procurar como fonte de informação as formas que não possuem regulação quando comparado com as formas tradicionais de fonte de informação do século XX. Pôde-se perceber que na dimensão exclusiva de capital social, uma vez que 72,4% do total dos brasileiros entrevistados afirmou que a sua fonte de informação, pelo menos semanalmente, se dá a partir de conversas com amigos ou colegas, não discriminando entre modalidade presencial ou virtual de capital social.

Já no caso da solidariedade, confiança e tolerância no Brasil, foram realizadas duas análises: quanto a confiança e quanto a conectividade entre as pessoas. Através das análises feitas a partir da variável de confiança, pôde-se inferir que a percepção dos brasileiros quanto a confiança que a família, variável que caracteriza a dimensão exclusiva de capital social, ainda figura como núcleo mais importante: 59,6% do total de brasileiros respondentes confia completamente. Na comparação entre as dimensões inclusivas de capital social, conhecidos e vizinhança figuram empatando no primeiro lugar quanto a confiança: 11,7% do total de brasileiros respondentes confiam totalmente nestes núcleos. O brasileiro desconfia completamente de pessoas que encontram pela primeira vez e de pessoas com outras nacionalidades, respectivamente 44,9% e 30,2% do total de respondentes não confiam nada nestes núcleos de pessoas.

É possível perceber que na dimensão inclusiva de capital social, que a forma de conectividade com os vizinhos é bastante intensa, uma vez que 71,6% do total dos brasileiros entrevistados se sente muito próximos ou próximos da vizinhança. Da mesma forma, 69,0% do total de brasileiros respondentes acredita que as redes sociais facilitaram a conexão entre as pessoas.

Por fim, são muitas as possibilidades de estudos futuros utilizando as bases de dados da Meta que se relacionam ao desenvolvido neste trabalho. Um dos exemplos é a ampliação do escopo dos dados utilizados, ou seja, aplicar a mesma análise para todos os valores de Putnam. Pode-se também, através dos dados analíticos, aplicar métodos econométricos para entender o quanto as variáveis de desempenho econômico correlacionam entre as variáveis de capital social apresentadas e qual a probabilidade de determinado segmento de capital social gerar maior impacto no desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

REFERÊNCIAS

Borgatti, Stephen & Jones, Candace & Everett, Martin. (1998). **Network measures of social capital. Connections.** 21. 1-36.

Data for Good at Meta. 2022. Social Connections Survey. Acessado em: 08 fev. 2023.

Fukuyama, F. (1995). **Trust: The social virtues and the creation of prosperity.** New York: The Free Press.

Haerpfer, C., Inglehart, R., Moreno, A., Welzel, C., Kizilova, K., Diez-Medrano, J., Lagos, M., Norris, P., Ponarin, E. & Puranen B. (2022): **World Values Survey Wave 7 (2017-2022) Cross-National Data-Set.** Version: 4.0.0. World Values Survey Association. DOI: doi.org/10.14281/18241.18

Knack, S., & Keefer, P. (1997). **Does Social Capital Have an Economic Payoff? A Cross-Country Investigation.** *The Quarterly Journal of Economics*, 112(4), 1251–1288. <http://www.jstor.org/stable/2951271>

MEIRELLES S., F. **Panorama do Uso de TI no Brasil.** Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/panorama-uso-ti-brasil?utm_source=portal-fgv&utm_medium=fgvnoticias&utm_campaign=fgvnoticias-2021-05-25>. Acesso em: 19 fev. 2023.

Monasterio, L. (2002). **Capital Social e a Região Sul Do Rio Grande do Sul.** PhD thesis, Universidade Federal do Paraná.

Putnam, R. **Bowling alone: the collapse and revival of american community.** New York: Simon & Schuster, 2000.

Putnam, R. **Making democracy work: civic traditions in modern Italy.** Princeton: Princeton University, 1993.

STIGLITZ, J. E.; JOSÉ ANTONIO OCAMPO. Capital market liberalization and development. Oxford ; New York: Oxford University Press, 2008.

TEMKIN, K.; ROHE, W. M. **Social capital and neighborhood stability: An empirical investigation.** Housing Policy Debate, v. 9, n. 1, p. 61–88, jan. 1998.

The State of Social Connections. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://scontent.fpoa8-1.fna.fbcdn.net/v/t39.8562-6/311137623_1075172329704041_701750958271521085_n.pdf?_nc_cat=104&ccb=1-7&_nc_sid=ae5e01&_nc_ohc=Wf7XG-YPg8EAX-H8zdc&_nc_ht=scontent.fpoa8-1.fna&oh=00_AfBNc7pK2-4H5F18YCqU8qKpJZz_Iq-qrU4latuEWNlmHg&oe=641A6929>. Acesso em: 01 fev. 2023.

The State of Social Connections Methodology Report. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://scontent.fpoa8-1.fna.fbcdn.net/v/t39.8562-6/3111678431_1157327918544194_280463701299725012_n.pdf?_nc_cat=111&ccb=1-7&_nc_sid=ae5e01&_nc_ohc=bo5TW8V4iQsAX-UT3Nj&_nc_ht=scontent.fpoa8-1.fna&oh=00_AfCsvgEEAJf5KoxO6vdREhN-XUyjd08vLBf3Nu_rsqQUwA&oe=641BFF54>. Acesso em: 08 fev. 2023.

Woolcock, M. **Social capital and economic development: Toward a theoretical synthesis and policy framework.** Theory and Society 27, 151–208 (1998). <https://doi.org/10.1023/A:1006884930135>

World Bank. **World development report 2000/01.** New York: Oxford University Press, 2000.